

“O TERRORISMO, O ANARQUISMO E A AUTO-JUSTIÇA SÃO PROIBIDOS NO ISLÃO”



Berrin Ileri (na foto), muçulmana, identificável pelo véu, engenheira electrotécnica, é a Presidente do FID, uma associação que há vários anos se empenha no diálogo intercultural. Kandir Sanci é colaborador científico na Universidade de Potsdam e Imam, e participa activamente no projecto “The House of One”: um edifício que albergará lugares de culto das comunidades cristãs, judaicas e muçulmanas a realizar em Berlim. O PORTUGAL POST falou com eles em Berlim sobre a sua missão. //P.3

Margarida Pogarell, professora e autora de literatura infantil

O novo livro da autora intitula-se “Valdemar” Um gafanhoto que tem medo de meninos e uma menina que tem medo de gafanhotos //P.12



PP Entrevistou Alfredo STOFFEL

O QUE SE PASSA COM O CONSELHO DAS COMUNIDADES NA ALEMANHA ?//P.10

>Nesta edição

■ Pobreza

Alemanha: 3,1 milhões de pessoas com trabalho vivem à beira da pobreza //P.5



■ Premiado

Embaixador de Portugal na Alemanha distinguido com prémio em Portugal //P.7



#pegida, não!

Crónica de Joaquim Nunes //P.14

Pub

Escritório de Representação



Santander Totta

O VALOR DAS IDEIAS

Bahnhofsvorplatz 1
50667 Colónia • Tel.: 0221 91265 70

Pub



FADO

A MAIOR ANTOLOGIA DE FADO DE SEMPRE
COM 100 FADOS EM 4CD COM LIVRO

Título: FADO

Formato: Livro + 4 CD Capa dura com 144 págs.

Preço: € 28,00, inclusive portes de correio

A maior antologia de fado de sempre com 100 fados em 4CD. Livro com capa dura com impressão a ouro e a cores. Primeiro livro que faz um retrato do fado de dentro para fora reunindo depoimentos de fadistas, músicos, poetas, compositores e construtores.

Textos que ajudam a entender melhor esta expressão musical portuguesa.

Livro ilustrado com fotografias dos artistas e fotos históricas cedidas pelo Museu do Fado.

Edição bilingue em português e inglês.

Encomendas: Portugal Post
Portugalpost@free.de
Tel.: 0231-8390289

PORTUGAL POST

Agraciado com a Medalha da Liberdade e Democracia da Assembleia da República
Fundado em 1993

Director: Mário dos Santos

Redação, Colaboradores e Colunistas

Ana Cristina Silva: Lisboa
António Justo: Kassel
António Horta: Gelsenkirchen
Carlos Gonçalves: Lisboa
Cristina Dangerfield-Vogt: Berlim
Cristina Krippahl: Bona
Elisabete Araújo: Euskirchen
Fernando A. Ribeiro: Estugarda
Glória de Sousa: Hamburgo
Helena Araújo: Berlim
Helena Ferro de Gouveia: Bona
João Ferreira: Singen
Joaquim Nunes: Offenbach
Joaquim Peito: Hanôver
Luísa Costa Höhlz: Munique
Marco Bertolaso: Colónia
Maria do Rosário Loures: Nuremberga
Paulo Pisco: Lisboa
Pedro Monterrodo: Berlim
Salvador M. Riccardo: Berlim
Teresa Soares: Nuremberga

Direcção portugalpost.de: Eliesia Schulte
Assuntos Sociais: Abílio Ferreira
Saúde: Prof. Dr. Fernando Pádua
Língua Portuguesa: Dra. Luciana Graça
Consultório Jurídico:
Catarina Tavares, Advogada
Michaela Azevedo dos Santos, Advogada
Traduções: Barbara Böer Alves e Sílvia Lima

Impressão: Portugal Post Verlag
Redacção, Assinaturas Publicidade
Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund
Tel.: (0231) 83 90 289 • Fax: (0231) 83 90 351
www.portugalpost.de
E-Mail: portugalpost@free.de
www.facebook.com/portugalpostverlag

Publicidade – Portugal
AJBB Network - Arnado Business Center
Rua: João de Ruão, nº 12 – 1º -Escrt 49
3000-229 Coimbra (Portugal)
Tel: (+351) 239 716 396
publicidade@ajbbnetwork.com

ISSN 0340-3718
Propriedade: Portugal Post Verlag
Registo Comercial: HRA 13654

Os textos publicados na rubrica Opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não veiculam qualquer posição do jornal PORTUGAL POST



Editorial
Por Mário dos Santos
Director

PP - 22 anos de publicação ininterrupta

Compromisso com os leitores

O PORTUGAL POST cumpre neste ano 22 anos de publicação ininterrupta.

Foi em 1993 que lançámos o número experimental do jornal. Em Maio de 1994, o PORTUGAL POST iniciou a sua edição regular e desde aí até à presente data foi publicado ininterruptamente.

Desde a sua fundação, o PORTUGAL POST começou a actualizar a informação importante para todos os portugueses residentes neste país.

Com a publicação deste jornal, a Comunidade passou a ter um portavoz e um órgão de informação atento aos seus problemas, que revelava as suas potencialidades, fazia

a ponte entre a própria Comunidade, impulsionava, divulgava o que de melhor há, esclarecia, denunciava situações de injustiça e dava voz ao movimento associativo, aos professores, pais e alunos. Em suma, informava e cumpria a missão para a qual tinha sido criado.

Chegamos aqui com uma grande história para contar; a história da vida de um jornal que se afirmou e é a referência da comunidade no que diz respeito à informação. Independentemente de todas as mudanças que naturais que a comunidade regista, o PP vai continuar com sentido de responsabilidade e orientado pelos princípios da liberdade, do pluralismo, procurando assegurar a todos o direito à informação; in-

dependente dos poderes instituídos e respeitando todas as opiniões ou crenças desde que enquadradas nos valores da liberdade e da democracia.

O PP define-se como um órgão de comunicação social ao serviço de uma informação objectiva, independente e responsável, alicerçada na defesa dos interesses da Comunidade Portuguesa na Alemanha.

Ao entrar em mais um ano de publicação, o PP está a apostar numa nova forma de estar e de informar, acompanhando as transformações que se verificam na comunidade luso-alemã residente neste país.

Nesta nota cabe ainda um agradecimento a todos aqueles que nos ajudaram a chegar até aqui.

Receba em casa o seu jornal por apenas 22,45€ / Ano

Sim, quero receber em casa o

PORTUGAL POST

Preencha de forma legível, recorte e envie este cupão para: PORTUGAL POST - Assinaturas
Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund

Nome _____

Morada _____

Cód. Postal _____ Cidade _____

Telef. _____ Data/ Assinatura _____

Data Nasc.: _____

Formas de pagamento:

Contra factura enviada após o envio do primeiro exemplar

Ou, se preferir, pode pagar a sua assinatura através de débito na sua conta. Meio de pagamento não obrigatório

Ler e preencher formulário inserto neste cupão - (SEPA-Lastschriftmandat) →

Widerruf

Mir ist bekannt, dass ich diese Bestellung ohne Begründung innerhalb von 14 Tagen schriftlich bei der Portugal Post - Aboabteilung, Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund widerrufen kann. Zur Fristwahrung genügt die rechtzeitige Absendung.

Das Abo verlängert sich um den angegebenen Zahlungszeitraum zum gültigen Bezugspreis, wenn es nicht drei Wochen vor Ablauf schriftlich gekündigt wird.

PORTUGAL POST, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund
Gläubiger-Identifikationsnummer
DE10ZZZ00000721760
Mandatsreferenz WIRD SEPARAT MITGETEILT

SEPA-Lastschriftmandat: Ich ermächtige die Portugal Post, Zahlungen von meinem Konto mittels Lastschrift einzuziehen. Zugleich weise ich mein Kreditinstitut an, die von der Portugal Post auf mein Konto gezogenen Lastschriften einzulösen.
Hinweis: Ich kann innerhalb von acht Wochen, beginnend mit dem Belastungsdatum, die Erstattung des belasteten Betrages verlangen. Es gelten dabei die mit meinem Kreditinstitut vereinbarten Bedingungen.

Kreditinstitut (Name und BIC) _____

DE ____ | _____
IBAN

Datum, Ort und _____

Unterschrift _____

Die Mandatsreferenz wird separat mitgeteilt.

Adira já!

21 anos de publicação

Tel.: 0231 - 83 90 289
Fax: 0231 - 83 90 351
correio@free.de

Meios de pagamento disponíveis
Por transferência bancária ou, se preferir, por débito na sua conta bancária

“O terrorismo, o anarquismo e a auto-justiça são proibidos no Islão”

Berrin Ileri (na foto), muçulmana, identificável pelo véu, engenheira electrotécnica, é a Presidente do FID, uma associação que há vários anos se empenha no diálogo intercultural. Kadir Sanci é colaborador científico na Universidade de Potsdam e Imam, e participa activamente no projecto “The House of One”: um edifício que albergará lugares de culto das comunidades cristãs, judaicas e muçulmanas a realizar em Berlim. O **PORTUGAL POST** falou com eles em Berlim sobre a sua missão.



Foto: Pintrest

*Cristina Dangerfield-Vogt,
Berlim*

Berrin Ileri começou por focar a dimensão global, afirmando “que neste século se decidirá se vai haver o conflito ou a paz entre as civilizações”. E considera haver três possibilidades: ou se trabalha para o conflito, ou não se faz nada, ou “tentamos fazer algo pela paz – por isso decidi sair da minha esfera privada, e expor-me aos preconceitos, ciente de que o meu empenhamento e responsabilidade social são deveres sancionados pelos eruditos do Islão e por Allah”.

Na nossa sociedade tem-se medo do que é diferente, e é este receio que acaba por ser instrumentalizado. Segundo Ileri, o conhecimento do outro é fundamental para bem vivermos em sociedade e “isto começa em pequena escala”. “Conhecemos os vizinhos, conhecemos colegas no trabalho, e assim com pequenos passos esbate-se a estranheza entre as pessoas através do conhecimento delas”.

A Presidente do FID nem sempre usou o véu. Embora sempre rezasse cinco vezes por dia e jejuasse durante o Ramadão, foi apenas quando já trabalhava que tomou aquela decisão, o que foi bem aceite pelos colegas e o chefe. Mas para eles ela não era uma estranha.

A seguir aos atentados em França, foram publicados mapas estatísticos sobre a Europa que

indicavam ser o medo de uma eventual “islamização” muito superior ao da presença islâmica real.

Para o Imam, Kadir Sanci, os portugueses e os espanhóis não estão reflectidos nestes números porque “historicamente se registou maior contacto com a civilização muçulmana”. Na Europa central a situação é diferente. A sociedade alemã não teve contacto com o Islão até muito recentemente, o que foi alterado pela imigração turca. Em Istambul, por exemplo, havia uma grande diversidade cultural e as pessoas aprenderam a viver com ela. “Os muçulmanos também não perceberam que agora viviam aqui e que tinham de encetar o diálogo. Por sua vez, os eventos dos últimos quinze anos alimentaram os preconceitos e aumentaram a falta de comunicação. Portanto, está-se ainda num processo de aprendizagem.”

Por isso precisamos de pessoas com coragem e de organizações como o FID que se empenhem em construir pontes entre as culturas.

Segundo Sanci, integrar é deixar algo útil de si próprio à sociedade, contribuir de alguma forma e não prejudicar a sociedade. Tentar construir uma sociedade monocultural é despiciente, porque a diversidade cultural é um enriquecimento. O conceito de integração foi ultrapassado.

Para Berrin a integração é o passado. A palavra importante é “participação” e pertença à so-

riedade em que vivemos. Mas acentuou que “há razões para as pessoas terem medo” dos terroristas. “Eu própria tenho medo daquelas pessoas. E nem lhes quero chamar pessoas, quando assassinam brutalmente outras!”.

O Imam afirmou que no seu entender os terroristas não vêm de famílias religiosas porque estas não seriam permeáveis ao radicalismo. “Serão sim pessoas com graves problemas sociológicos, psicológicos e pedagógicos. E, se fizéssemos estudos sobre o assunto, provavelmente chegaríamos à conclusão de que eles ou foram vítimas de violência na família, ou foram vítimas de “bullying”, sendo facilmente arrebanhados por certos Encantadores. Serão aqueles que não usufruem de uma boa educação islâmica e que vivem vidas problemáticas que serão mais susceptíveis de se radicalizarem. Penso que é na área criminal que eles se movem e não na religiosa”.

Ileri gostaria que eles fossem apenas designados por terroristas e elogiou os Media por reagirem de forma diferenciada e responsável porque se aperceberam que a polarização da sociedade é negativa.

Sanci salientou que os muçulmanos aprenderam muito nos últimos quinze anos. A vigília do Conselho Central dos Muçulmanos em Berlim, organizada por Mayzek, traduziu uma maior autoconfiança dos muçulmanos que se expressaram em voz alta e firme contra o terrorismo. Desta vez a sociedade maioritá-

ria, os políticos, os Media e os muçulmanos estiveram todos do mesmo lado e os terroristas ficaram isolados sem se poderem esconder atrás dos muçulmanos. “Esta é a posição certa e dá-nos esperança!”.

O nosso Profeta diz “a diversidade da minha comunidade é uma bênção”. O Islão pode ser compreendido de várias maneiras, mas nunca literalmente, e não é permitido descontextualizar. O terrorismo, o anarquismo e a auto-justiça são proibidos no Islão – realçou o Imam.

Para os religiosos o Alcorão é uma orientação jurídica. Mas esta enunciação de normas não substitui o poder do Estado, ela pretende apenas manter uma determinada ordem social, o que é tarefa do Estado e não do indivíduo. O importante é distinguir entre as tarefas pessoais e as tarefas e as competências do Estado e, isto alcançado, um muçulmano pode viver com a consciência tranquila na sociedade – esclarece.

Berrin acrescentou que para o erudito muçulmano, Fetullah Gülen, a democracia é a melhor forma de governo e que ainda pode ser aperfeiçoada.

Tanto para Berrin Ileri como para Kadir Sanci, cumprir as leis na Alemanha é um dever fundado no próprio Islão através do conceito do “Aman”, o qual impõe aos muçulmanos o dever de obediência às normas do país onde vivem no âmbito do contrato social que todos os indivíduos têm com a sociedade.

Para ambos, o Islão é uma re-

ligião democrática que não prescreve esta ou aquela forma de governo mas prevê a consulta “istishara” dos eruditos em questões da comunidade. É essa a função dos legisladores.

Berrin cita ainda Nursi, um erudito muçulmano, que afirmou “a liberdade é em cinquenta por cento a minha liberdade e nos outros cinquenta é a liberdade de proteger a liberdade dos outros”.

Com o objectivo de fomentar a paz através do diálogo, ambos colaboram no projecto “The House of One”, uma iniciativa cristã, judaica e muçulmana para a construção de um edifício que albergará três lugares de culto: sinagoga, igreja e mesquita, com uma sala comum para dialogar e conviver. O projecto está em fase de angariação de fundos.

Imam Sanci apelou aos judeus, cristãos, muçulmanos e outros que sejam fortes e para em conjunto rejeitem todos os actos de violência contra a Humanidade. Por isso pede a todos que colaborem na construção deste lugar de culto, que reflecte a liberdade e a pluralidade da nossa sociedade, e apela a que contribuam com o seu donativo para “The House of One”, Petriplatz, Berlim. “Sigam-nos no twitter!”.

Berrin Ileri e o Imam Kadir Sanci condenam o terrorismo e o brutal assassinio de pessoas, que é sempre inaceitável. “Criminoso é criminoso e terror é terror, e contra ele dizemos - diálogo, diálogo e mais diálogo para uma cultura de vida em comum”.

Alemanha || Fumar ou não fumar na varanda



Foto: dpa

Na Alemanha tornou-se quase anormal fumar em espaços comuns ou em casa por razões higiénicas e de saúde, e também por causa de outros frequentadores do espaço.

O Tribunal Federal decidiu a 16.01.2015 que o fumo constitui uma “intromissão significativa” na vida dos outros e, como tal, os fumadores podem ser obrigados a só fumarem nas varandas em tempos determinados.

Fumar nas varandas tornou-se, muitas vezes, uma causa de disputas entre inquilinos vizinhos. Em caso de contenda deve haver acordo entre os vizinhos sobre o horário para se poder fumar, determinou o tribunal.

A decisão do tribunal deve-se ao facto de, em Premnitz, dois vizinhos não fumadores do andar superior não quererem suportar o

fumo dos cigarros vindos da varanda do andar de baixo onde se fumavam entre 12 e 20 cigarros por dia.

O acordo (horário de fumar) entre os vizinhos exige-se quando a perturbação do cheiro se torna incómoda, doutro modo o inquilino queixoso teria de provar que há perigo para a saúde devido ao fumo.

Já em 1997 um tribunal tinha decretado o direito à redução da renda em 20% pelo facto de uma inquilina ser perturbada com o fumo. Também em 2013 um tribunal havia determinado a proibição de fumar numa varanda que ficava por baixo de um quarto por o fumo contaminar o ar fresco que o inquilino precisava para dormir bem, refere o jornal HNA.

Em Dusseldórfia já tinha havido um caso de expulsão de um

inquilino pelo facto de ele não arejar nem esvaziar os cinzeiros e do seu apartamento sair fumo para o corredor do prédio, perturbando assim os vizinhos.

Na Alemanha, nas estações de comboio há zonas demarcadas para fumadores.

Como se vê, na Alemanha tudo funciona com regras; os tribunais levam muito a sério as pequenas querelas entre vizinhos. O tabaco pode causar cancro de estômago, cancro de laringe e outras complicações e consequentemente constituir uma sobrecarga económica para a segurança social.

Esta forma de funcionamento reflecte uma sociedade que se rege por elevados níveis de responsabilidade económica e de consideração mútua.

António Justo

Bremen suspende a obrigatoriedade de espalhar as cinzas dos falecidos apenas nos cemitérios



A partir deste ano, os moradores do estado de Bremen terão a opção de espalhar as cinzas de falecidos fora do cemitério. Na Alemanha, desde 1934, a lei obriga a deposição das cinzas nos cemitérios.

A legislação prevê uma série de condições a serem atendidas, como a existência de uma declaração escrita da pessoa falecida, autorizando que suas cinzas sejam

dispersas em um local particular. Na declaração, uma pessoa deverá ser nomeada para supervisionar a dispersão e garantir que o lugar está de acordo com os últimos desejos do falecido.

As cinzas podem ser dispersas em locais públicos, como rios ou parques, por meio de autorização especial. Outro factor importante é a intensidade do vento no dia da dispersão das cinzas. Se o vento

for muito forte, o evento poderá ser cancelado

Além disso, a pessoa falecida deve ter como seu último local de residência o estado de Bremen. Assim, assegura-se que pessoas de outros estados, onde a lei não vigora, não façam uso ilícito da mesma. O texto original da lei previa permitir a guarda da urna até dois anos. Este ponto foi também revogado.

Documentos portugueses serão um dia renovados em máquinas

O Secretário de Estado das Comunidades, José Cesário, defendeu durante uma visita a Macau que “daqui a uns anos” os cidadãos vão poder renovar documentos como o Cartão do Cidadão automaticamente numa máquina disponível para o efeito.

Falando à margem da apresentação da nova plataforma informática do consulado-geral de Portugal em Macau, que permite a marcação electrónica de datas para renovação de documentos com alertas por mensagens para telemóveis, José Cesário não avançou datas, mas frisou ser esse o caminho.

“Esse é um dos objectivos que

temos para daqui a uns anos, que para se concretizar obedece a um conjunto de requisitos técnicos, mas também de segurança”, explicou o governante português.

“Aqui há uns anos tive o objectivo de começar a emitir documentos de identificação fora de Portugal, há 12 anos não havia. Começámos a fazê-lo e conseguimos fazê-lo numa altura em que muita gente dizia que não era possível”, exemplificou.

Para José Cesário, daqui a uns anos, “não muitos, haverá alguém que vai desenvolver mais essa acção e essa medida em prol dos portugueses”, os de dentro e os de fora.

Taxa de desemprego na Alemanha caiu em 2014 para valor mais baixo



A taxa de desemprego na Alemanha caiu em 2014 face a 2013, para 6,7%, o valor mais baixo desde 1991, anunciou em comunicado a Agência Federal do Trabalho.

Equivalente a um total de 2,898 milhões de desempregados (menos 52 mil do que em 2013), a taxa de desemprego de 2014 é, juntamente com a registada em 2012, a mais baixa em mais de 20 anos, lê-se no documento, citado pela EFE.

Já o número de trabalhadores precários fixou-se em 3,804 milhões de pessoas, menos 98 mil do que em 2013 e o valor mais baixo desde a reunificação da Alemanha. “Apesar dos poucos impulsos económicos, o mercado laboral evoluiu de forma positiva.

Em 2014 houve menos pessoas sem trabalho do que no ano anterior e aumentou a ocupação e a disposição para contratar pessoal por parte das empresas”, destacou o presidente da Agência Federal do Trabalho, Frank-Jürgen Wiese.

No total, a agência disponibilizou no ano passado 490 mil postos de trabalho, mais 33 mil do que em 2013.

Em Dezembro, a taxa de desemprego na Alemanha subiu para 6,4%, o que corresponde a um aumento de 47 mil pessoas, para 2,764 milhões.

Contudo, eliminados os efeitos sazonais, assistiu-se em Dezembro a uma quebra de 27 mil desempregados face a Novembro e de 110 mil em termos homólogos.

PORTUGAL POST

Ligue-nos:

0231-83 90 289

Publicidade é um
investimento e não uma
despesa.

Divulgue a sua empresa no PP

Werbung
kostet Geld,
keine werbung
kostet Kunden!

Ex-emigrante aposta em roulotte de pizzas para conquistar serra algarvia

Uma ‘roulotte’ de pizzas feitas na hora percorre há quase dois anos várias aldeias da serra algarvia, um projecto que Sérgio Coelho concebeu para poder regressar a Portugal depois de vários anos a trabalhar em França.

Não se tratando de um produto típico da serra algarvia e dada a população dispersa, Sérgio Coelho considera que a ‘roulotte’ é uma opção interessante porque permite ir ao encontro dos clientes e não ficar à espera que os clientes entrem num restaurante.

A ideia surgiu em França, contou o empresário, de 36 anos, explicando que, naquele país, as ‘roulottes’ de pizzas nas aldeias são tão comuns que até é difícil encontrar locais onde estacionar.

“Lá é muito difícil encontrar lugares [de estacionamento] nas aldeias, junto a cafés, porque há muita gente a fazer isso”, comentou, observando que, em Maio de 2013, começou a trabalhar na aldeia de Benafim, concelho de Loulé, uma noite por semana.

Actualmente, reserva quatro noites por semana para percorrer as aldeias de Santa Margarida, Tôr e Benafim, no concelho de Loulé, e Portela de Messines, no concelho de Silves.

“Eu não vendo bebidas [perto dos cafés]. As pessoas encomendam a pizza, acabam por comer aqui e pedir um café e isso também ajuda a trabalhar o café”, explicou o empresário.

Os clientes já sabem o dia em



Foto:Lusa

que a “Pizza da Serra” está na aldeia, sempre junto a um café com quem Sérgio Coelho estabelece parceria.

“É diferente e essencial para trazer alguma novidade e desenvolvimento à zona e, como a falta de emprego é um dos problemas do interior, penso que ele [Sérgio Coelho] descobriu uma solução fantástica” considerou António Martins, de 50 anos, enquanto encomendava uma pizza.

Durante o verão, a “Pizza da Serra” participa ainda em feiras, mercados e outros eventos que ocorrem em vários pontos do Algarve durante os fins de semana, mas a grande meta de Sérgio Coelho é conseguir maior rentabilidade durante a época baixa.

Caso não consiga atingir esse objectivo, o empresário não coloca de parte a hipótese de fazer

temporadas em França como pai-deiro, até porque criou uma massa própria preparada com massa lèveda e sem fermento para marcar a diferença.

Sublinhando que a aposta na qualidade do produto é vital, Sérgio Coelho lembrou que os clientes não são muitos e é preciso mantê-los.

Colocar o projecto em marcha em Portugal não foi fácil e Sérgio Coelho, que trouxe de França uma ‘roulotte’ já adaptada e legalizada, teve de esperar para poder abrir o negócio.

“Lá, para legalizar [o negócio] demora-se 15 minutos, cá demorou dois meses”, contou sem esconder a surpresa que teve ao perceber que, apesar de trabalhar no espaço da União Europeia, as fiscalizações feitas em França não eram válidas em Portugal.

Alemanha || 3,1 milhões de pessoas com trabalho vivem à beira da pobreza

Quase 400 mil trabalhadores não podiam pagar a própria renda de casa em 2013

Cerca de 3,1 milhões de pessoas com trabalho na Alemanha viviam à beira da pobreza em 2013, segundo dados de uma análise do Instituto Federal de Estatística (Destatis), divulgada pelo jornal “Saarbrücker Zeitung”.

Na Alemanha são cada vez mais as pessoas que praticamente não conseguem viver só do seu salário, enquanto em 2008 isto só acontecia para cerca de 2,5 milhões de pessoas, 25% a menos. O estudo revela que 379 mil trabalhadores em risco de cair na pobreza não conseguiam, em 2013, pontualmente pagar a renda de casa. Além disso, 417 mil renunciavam ao uso adequado do aquecimento nas suas casas e 538 mil poupavam na alimentação, ao



comer só a cada dois dias uma comida com os nutrientes necessários.

Em 2013, para metade dos afectados, cerca de 1,5 milhão de pessoas, uma estadia de férias de uma semana era impagável, enquanto quase 600 mil pessoas não se podiam permitir ter carro pró-

prio. Segundo a definição europeia, uma pessoa está ameaçada de viver na pobreza se as suas receitas - incluindo ajudas sociais - forem menores do que 60% do rendimento médio do conjunto da população. Em 2013, este limite situava-se nos 979 euros líquidos ao mês para uma pessoa só.

Urinar de pé é um direito dos homens, decide tribunal alemão

Um tribunal alemão decidiu que urinar de pé é um direito que assiste aos homens. Isto depois de o proprietário de um prédio ter retido parte de um depósito de três mil euros a um inquilino, alegando que este lhe tinha estragado parte do chão de mármore da casa de banho com urina, porque urinava de pé e não sentado.

O juiz julgou a favor do inquilino, numa matéria que não é propriamente uma brincadeira na Alemanha, onde algumas casas de banho públicas têm letreiros tipo sinal de trânsito a proibir urinar de pé.

Por outro lado, há também um termo depreciativo para os homens se se sentam para urinar - Sitzpinkler - o que significa ter um comportamento pouco masculino.

O juiz Stefan Hank, da cidade de Düsseldorf, alegou que os ho-



mens não podem ser acusados de danos colaterais causados por urinarem de pé. E, embora reconheça que hoje há mais homens a urinarem sentados, fazê-lo de pé é um acto mais generalizado.

Reuters

Aeroporto de Munique Dormir a sesta por 15 euros à hora

Passar horas no aeroporto à espera de um voo pode deixar de ser um martírio... pelo menos na Alemanha. Segundo o The Huffington Post, foram implementadas nos terminais do aeroporto de Munique, umas cabines de sesta, uma espécie de quartos em que as pessoas podem dormir enquanto esperam pelo avião.

Por quinze euros é possível tirar uma sesta de uma hora no aeroporto de Munique.

A invenção alemã é notícia no The Huffington Post e classificada como uma “ideia de génio” para quem precisa de passar horas a fio à espera do avião.

No terminal dois deste aeroporto de Munique encontram-se umas cabines de sesta.

As ‘Napcabs’ são uma espécie de quartos equipados com camas, ecrã, tomadas elétricas e uma mesa para que o passageiro possa descansar e guardar os seus per-



tences enquanto dorme.

Segundo o site do aeroporto, as sestras entre as 6h00 e as 22h00 podem custar 15 euros à hora, enquanto as sestras feitas entre as dez da noite e as seis da madrugada podem ficar por dez euros à hora. Segundo ainda o The Huffington Post, A estadia não pode exceder as 12 horas.

2014: o melhor ano de sempre da Mercedes-Benz em Portugal

A Mercedes-Benz Portugal anunciou que obteve em 2014 “o melhor resultado de sempre” da marca no país, ao aumentar as vendas em 45%, face a 2013, para cerca de 10 mil unidades.

O director de vendas e de marketing da empresa, Carsten Dipelt, disse que se registou “um recorde absoluto no mercado nacional”, sendo que foi igualmente alcançada uma quota de mercado

de 7,1%, uma das maiores a nível europeu e só ultrapassada pela Alemanha.

A marca smart, do grupo Daimler, obteve uma queda na quota de mercado de 1,4% em 2013 para 1% em 2014, mas a Mercedes-Benz Portugal considerou, mesmo assim, um “resultados positivo”, tendo em conta que foi o último ano do actual ciclo de produto.

Charlie e o que está para vir

É sempre assim. Os acontecimentos magníficos, extraordinários e importantes implicam sempre consequências mais ou menos equivalentes a essa dimensão, só perceptíveis à medida que o tempo vai passando. Foi o que aconteceu com a grande marcha Republicana de Paris, de dia 11 de Janeiro, e com as manifestações com muitos milhares de pessoas em diversas cidades francesas, europeias e mundiais.

Em sentido oposto, devemos sublinhar as manifestações e reações em diversos países muçulmanos suscitadas pela publicação da última edição do Charlie Hebdo com o título “Tout est pardonné”. E isto é parte da questão e do grande problema que agora as diplomacias ocidentais terão de resolver. E esperemos que seja

mesmo a diplomacia a fazer o trabalho de acalmar os ânimos e a encontrar os caminhos da cooperação, mas também de fazer compreender que não temos medo, que não nos deixamos intimidar e que não estamos dispostos a ceder nos nossos valores.

Como seria de esperar, os bárbaros e insanos atentados de Paris, tiveram repercussões um pouco por todo o lado. Desde logo, atiçaram os ânimos do anti-islamismo em várias partes da Europa, de que os exemplos mais evidentes são os ataques a mesquitas e as manifestações que têm ocorrido na Alemanha pela mão do movimento Pegida, e que já originaram a anulação do último encontro devido a ameaças. A situação encaminha-se para ser cada vez mais delicada e precisa de todos os cuidados na forma como se aborda.



Paulo Pisco

O problema é muito complexo e já se percebeu que a nível popular a tendência será para confundir tudo. As suscetibilidades estão em carne viva. E é por isso que, agora, mais que nunca, é preciso evitar claramente as amálgamas, metendo tudo no mesmo saco.

Os terroristas e o combate ao terrorismo são bem distintos do islamismo, dos muçulmanos e dos árabes. Aquilo que é necessário fazer é definir uma estratégia coletiva clara e determinada para

combater o terrorismo em todas as suas variantes, mas sem pôr em causa o devido respeito relativamente ao islamismo e a todas as pessoas e povos que o professam.

Como se viu pela grande marcha de 11 de Janeiro, este é um problema de todos. E também dos Portugueses, que estiveram bem visíveis com a nossa bandeira na caminhada ao longo do Boulevard Voltaire até Nation.

E também em Lisboa e noutras cidades de Portugal e em outras partes do mundo. Ainda bem que os Portugueses disseram presente, porque equivale a uma tomada da posição relativamente a um problema global, que a todos diz respeito e afeta: o terrorismo.

Mas a procissão ainda vai no adro e a poeira ainda não assentou. Já se percebe que há uma vigilância muito maior e novas leis e orientações para combater o ter-

rorismo com mais firmeza em todos os países. A União Europeia também se está a mobilizar para tornar mais seguro o quotidiano dos europeus. Mas é também muito importante que os Estados-membros saibam encontrar o equilíbrio entre segurança e defesa das liberdades, sem caírem na tentação securitária que desconfia de tudo e de todos e condiciona os passos de cada um.

O pior mesmo será cristalizarem-se posições do género “o Ocidente contra o Islão”, a partir de argumentos de natureza cultural e religiosa. Se isso vier a acontecer, talvez tenhamos perdido a batalha e deixado as coisas deslizar para onde os fanáticos e obscurantistas queriam. Isso seria, de facto, o pior que nos poderia acontecer e com consequências muito imprevisíveis.

Deputado do PS

Patriotas contra o islamismo no ocidente – a “Stammtisch” alemã pôs-se em marcha

„Pegida“ é tema que deve interessar todos. Pedimos a opinião da puracomm, agência de comunicação sediada em Munique e cuja proprietária, Lina Leite, é uma portuguesa radicada há muitos anos na Alemanha.

“Pegida” representa a manifestação da pequena burguesia – reacionária e cheia de ressentimentos mesquinhos. No passado anti-semítica, atualmente inimiga do islamismo e contra “os que estão lá em cima”. “Pegida” é um fenómeno existente sobretudo nos estados federais de leste, cujos partidários - na sua maioria homens - foram socializados ainda durante o socialismo, sentem-se mal representados pelos políticos e pelos media e gostam de se de-

finir como vencidos pelos complexos processos de modernização iniciados durante a reunificação da Alemanha.

Estudos que pretendem situar a origem do movimento na classe média relativamente culta esquecem que apenas 35% dos entrevistados se deixaram entrevistar. Os outros apenas sabem gritar “Lügenpresse, halt die Fresse” ou “Wir sind das Volk” e recusar o direito de expressão aos odiados media.

Radicais de extrema direita organizam e participam nos protestos na esperança de consolidar a sua posição política.

A reação contra muçulmanos, que se estende até às classes sociais média e alta, não começou apenas após os últimos atentados. Mas somente cerca de 20% da população aceita incondicionalmente a ideologia agressiva da “Pegida” contra o islamismo e os refugiados. As demonstrações da oposição a este movimento têm

tido bastante mais sucesso.

Movimentos de extrema direita existem também noutros países europeus. A tensão entre os pobres e a justiça social continua a aumentar. A falta de perspectivas de futuro e o medo de declínio social são também cada vez maiores. A atividade da “Pegida” na Alemanha encontra resistência considerável por parte de estratos sociais bem informados. Mas o seu perigoso potencial poderá aumentar subitamente se surgir um

“tribuno do povo” no género duma Marine Le Pen ou dum Jörg Haider. Para já não falar em possíveis repercussões no caso de atentados islâmicos contra os seus inimigos.

Neste momento a “Pegida” é o protesto de um grupo subjetivamente desfavorecido e que se considera representante do povo alemão. Resta saber se os seus partidários ainda poderão ser socialmente integráveis ou se serão absorvidos pela extrema direita.

PUB

PUB

Agência funerária

W. Fernandes



Serviço 24h

**Tel. 0231 - 2253926
0172 - 2320993**

**Trasladação para Portugal a partir de 3.500 €
Tratamos de toda a documentação.**

Caro/a Leitor/a:

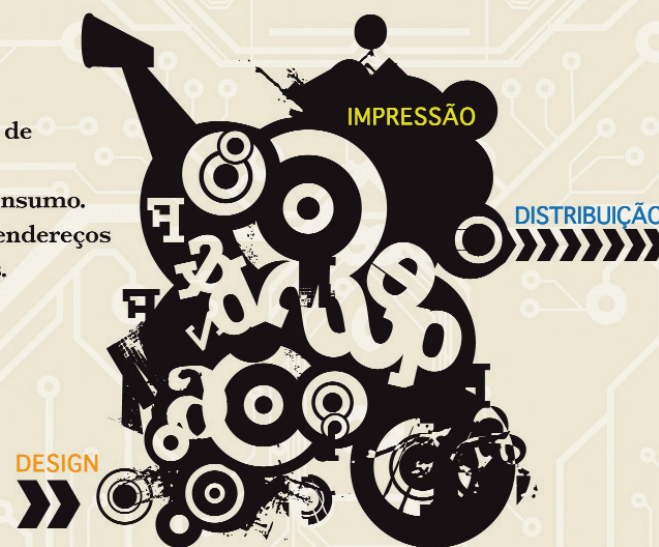
Se é assinante, avise-nos se mudou ou vai mudar de residência

DESIGN GRÁFICO + IMPRESSÃO + DISTRIBUIÇÃO

Para si, senhor empresário, temos as soluções para as suas necessidades de comunicação.

- > Comunique com um mercado de mais de 50.000 famílias.
- > Conheça os seus hábitos de consumo.
- > Base de dados com ca. 30.000 endereços e 1.500 empresas Luso-alemãs.
- > Direct-mailings

PORTUGAL POST Verlag
+49 (0) 231 8390 289
www.portugalpost.de



Embaixador de Portugal na Alemanha distinguido com importante prémio



Após ter recebido o prémio, o Embaixador de Portugal foi recebido pelos funcionários da embaixada que felicitaram o diplomata pela distinção. Foto: Embaixada de Portugal

Portugal recebeu em 2014 mais de mil milhões de euros em investimento alemão, revelou à Lusa o embaixador português em Berlim, Luís de Almeida Sampaio, que foi distinguido com o prémio de diplomata económico do ano.

O prémio, atribuído pela Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa e pela Confederação Internacional dos Empresários Portugueses, foi entregue no seminário diplomático, que decorreu em Lisboa.

Em declarações à Lusa, o embaixador afirmou que as relações económicas entre Portugal e Alemanha se baseiam na “confiança, um capital muito importante”.

“Os investimentos alemães em Portugal são sempre investimentos estruturantes, ou seja, não são investimentos especulativos nem de curto prazo, mas inserem-se sempre no longo prazo”, sublinhou Luís de Almeida Sampaio.

O exemplo mais destacado é o investimento na fábrica da Autoeuropa, no valor de cerca de 700 milhões de euros, disse o embaixador, que sublinhou que os técnicos portugueses que ali trabalham “têm um grande prestígio” na Volkswagen e que não está relacionado com “ideias que pertencem ao passado da mão-de-obra barata e da capacidade de improvisação”, mas sim com “a verdadeira qualidade, dedicação e profissionalismo”.

Por outro lado, “há permanentemente investimentos que são

feitos pelas empresas alemãs que estão em Portugal”, como a Volkswagen, a Siemens, a Bosch, a Bayer ou a Leica, cuja única fábrica fora da Alemanha fica em Fimalicão.

Por outro lado, o embaixador destacou a promoção da internacionalização das empresas portuguesas.

“Estamos a penetrar em mercados exigentíssimos, como o alemão, em sectores tão diferentes como os moldes, a nanotecnologia, as energias renováveis ou das componentes da indústria automóvel e aeronáutica”, referiu, acrescentando que as empresas portuguesas também estão a afirmar-se em sectores tradicionais como o calçado, os vinhos e frutas e legumes.

Um setor que tem um “poten-

cial de crescimento enorme” é o do turismo: no ano passado, os alemães passaram a ser o segundo maior grupo de turistas em Portugal, mas “apenas um por cento de alemães que viajam para o estrangeiro vêm para Portugal”, enquanto Espanha, por exemplo, recebe 14 vezes mais alemães e a Grécia 13 vezes mais, descreveu Almeida Sampaio.

Sobre a comunidade portuguesa na Alemanha, o embaixador referiu que em 2014 houve um crescimento ligeiro, na ordem dos oito a nove mil pessoas, num total de 140 mil emigrantes naquele país.

“Têm uma reputação exemplar, não criam problemas, são uma mais-valia permanente e são todos eles embaixadores de Portugal”, afirmou.

Com o valor de 25 mil euros, o prémio é atribuído ao chefe de missão diplomática que se tenha destacado no apoio à internacionalização de empresas portuguesas e na captação do investimento estrangeiro, contribuindo para o crescimento da economia portuguesa.

O diplomata afirmou que a verba será aplicada, como definem as regras, num “projecto específico com efeito multiplicador”, que será revelado em breve.

O “Prémio Francisco de Mello e Torres” (destacado diplomata do século XVII) foi este ano atribuído pela segunda vez, depois de, em 2014, ter sido entregue ao embaixador de Portugal em Brasília, Francisco Ribeiro Telles.

PP com Lusa

Exposição em Bona: Alemanha - país da imigração

A Alemanha é o segundo país mais procurado por imigrantes. Uma Exposição no Museu de História em Bona mostra um resumo dos últimos 60 anos da imigração na Alemanha.

No ano 2013, aproximadamente 1,2 milhão de pessoas imigraram para Alemanha. A República Federal e a Alemanha Oriental (RDA) contrataram a partir dos anos 50 trabalhadores estrangeiros. Hoje são principalmente imigrantes dos novos países da UE que procuram este país.

Nos anos 50, a República Federal vivia o milagre económico. Para colmatar a falta de trabalhadores, a Alemanha fez acordos de recrutamento de mão-de-obra em países pobres.

Entre 1955 e 1968, a República Federal assinou acordos de contratação com nove países: Itália, Espanha, Grécia, Turquia, Marrocos, Coreia do Sul, Portugal, Tunísia e a ex-Jugoslávia. Em lugares específicos, chamados de “Verbindungsstellen” (postos de ligação), as pessoas que procuravam trabalho, podiam candidatar-se a um emprego na Alemanha nos seus países de origem.

Antes de poder viajar para Alemanha para trabalhar, os trabalhadores eram examinados. As consultas médicas aconteciam ainda nos países de origem. A saúde dos trabalhadores era um pré-requisito para se poder trabalhar na Alemanha Ocidental.

O português Armando Rodrigues de Sá foi o milionésimo imigrante a ser recebido na Alemanha

nestas circunstâncias, tendo sido “premiado” com uma moto que lhe foi entregue na estação onde tinha chegado, a Köln Deutz.

Em meados dos anos 70, também a RDA precisava de trabalhadores para trabalhar na área da indústria têxtil.

A maioria veio do Vietname, Cuba ou Argélia. Mas a RDA tinha muito menos trabalhadores imigrantes do que o ocidente: em 1989, eram apenas 190.000. Na República Federal eram, no mesmo ano, cerca cinco milhões.

Muitos trabalhadores ficaram na Alemanha e trouxeram as suas famílias, e com elas, as suas tradições e costumes.

A variedade cultural percebe-se, por exemplo, na culinária: O “Döner” turco é o prato de fast food mais popular dos alemães.



Namoro de um hamburguês com a língua portuguesa



Peter Koj

Durante sete anos (1976 – 1983), o Dr. Peter Koj lecionou na Escola Alemã de Lisboa, tempo suficiente para entrar numa relação profundamente amorosa com a língua portuguesa. Já estava “casado” com duas outras línguas, nomeadamente o Inglês e o Francês, que tinha estudado na Universidade de Hamburgo e que, então, devia ensinar aos seus alunos alemães e portugueses.

A sua paixão pelas suas duas “esposas” legítimas, não impediu que, na tenra idade de 38 anos, se apaixonasse pela língua portuguesa. Qual “noiva serôdia”... qual “nem miolo nem côdea”? As dificuldades desta “língua traiçoeira” constituíam um desafio, que o Dr. Peter Koj assumiu com entusiasmo e ... with a little help from his friends. Aprendeu muito com as explicações de peritos de envergadura, como Dr. Manuel Luís Mendes Silva, o então responsável pelo ensino do Português na Escola Alemã de Lisboa e autor de vários manuais de Português e, sobretudo com as explicações do Prof. José d’Encarnação, arqueólogo, escritor e jornalista cascalense, professor catedrático da Universidade de Coimbra. Estes professores despertaram nele não só o interesse pelas “manhas e artimanhas da língua portuguesa”, mas, ao mesmo tempo, pela cultura portuguesa, quer dizer a história, a literatura, a arte etc.

Mas o mestre-mor do professor alemão foi o próprio povo português. Foram os anos gloriosos logo após a Revolução dos Cravos, quando, num ambiente de grandes emoções e de grande otimismo, o povo se abriu ao Sr. Peter e conviveu com ele. Assistiu a comícios comoventes no Coliseu, à Festa do Avante, a encenações de teatro de grande valor artístico no Teatro Aberto, na Barraca, a concertos inesquecíveis do Zeca Afonso, do José Mário Branco, do cavaquista Júlio Pereira. Mas o que mais o apaixonou pelo idioma foi o contato direto com o povo, seja nas tascas de Campo de Ourique (as chamadas “capelas”), nas suas travessias pedestres do Gerês, na matança do porco no Alentejo. Com o domínio da língua a progredir cada vez mais, aumentava a admiração pela língua portuguesa com a sua riqueza em sinónimos, expressões idiomáticas e provérbios, espelho da alma de um povo com uma longa história e tradição.

Assim, munido de uma costela portuguesa, Peter Koj, ao regressar para Hamburgo, fez a descoberta espantosa de uma forte presença lusa à beira-Elba, desde a maior comunidade portuguesa na Alemanha, passando pela gastronomia (neste momento há mais de 40 restaurantes e 70 cafés portugueses), até aos laços históricos

que unem a cidade hanseática e Portugal e cujos emblemas são a estátua de Vasco da Gama, o veleiro “Rickmer Rickmers” (ex-“Sagres”), o cemitério luso-judaico, o “Portugaleser” e uma vasta toponímia lusa (Vasco da Gama Platz, Magellanterrassen, Amália-Rodrigues-Weg).



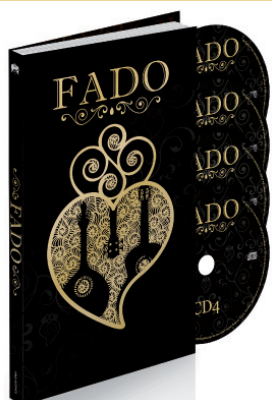
simultaneamente dos dois lados, do lado do professor e do lado dos estudantes. Além disso, tornou-se novamente aluno, participando nos cursos do Instituto Camões da Universidade de Hamburgo. Aproveitou sobretudo dos cursos de “Expressão Escrita” da Dra. Madalena Simões. Todas essas experiências que fez como aluno e como professor e que, às vezes, não se coadunavam com as explicações dadas nos manuais tradicionais, entraram em pequenos artigos que, desde 1998, publicou, sob o lema “Essa nossa ditosa língua” na “Portugal-Post”, órgão oficial da Associação Luso-Hanseática e, desde 2004, na revista ESA (Entdecken Sie Algarve) publicada mensalmente em Lagoa.

Estes artigos tratam de um vasto leque de temas que completam, de uma maneira original, as informações já obtidas. Eles acarretam, assim, informações úteis aos que já estão na aprendizagem e abrem o apetite aos novatos. A todos os que já tinham expressado o desejo de ver estes artigos reunidos em livro, acedeu agora a editora Schmetterling de Estugarda. A 1 de abril (não é mentira!), vai ser apresentado, num restaurante no chamado bairro português, o volume intitulado “Português, meu amor”, tendo por subtítulo “Annäherungsversuche an eine spröde

Schöne”, o que significa, mais ou menos, “tentativas de aproximação, ou seja, de engate, a uma beleza recalcitrante”. Diz respeito não só à beleza incontestada do Português, mas também às dificuldades com os quais se veem confrontados os seus aprendizes alemães. São as famosas “manhas e artimanhas da língua portuguesa”, sobre as quais já se tinha debruçado o Dr. Peter Koj, quando foi galardoado com o Prémio Fundação Casa de Cultura de Língua Portuguesa, em 1996.

Foi na Aula Magna da Faculdade do Porto, perante um grande auditório português, inclusive o então Presidente da República Jorge Sampaio. Esta sua palestra é a 49ª e última entrada do livro e a única em versão bilingue. Todos os outros são passados em alemão, mas alguns se encontram em versão bilingue no arquivo da Associação Luso-Hanseática (www.phg-hh.de). A capa sugestiva é da autoria da conhecida desenhadora hamburguesa Marlies Schaper, cujas ilustrações iluminam a maior parte dos artigos.

Estão já previstas apresentações do livro, não só em Hamburgo, mas também na terra do autor, Cuxhaven, e até em Portugal (a 9 de junho na Sala Manuel Gamboa do mosteiro S. José em Lagoa). É que, na verdade, o Dr. Peter Koj não é ciumento e não se importa, por isso, de partilhar com outros o seu namoro pela língua portuguesa. E até faz votos para que a sua paixão seja contagiosa!



FADO

A MAIOR ANTOLOGIA DE FADO DE SEMPRE COM 100 FADOS EM 4CD COM LIVRO

Título: FADO

Formato: Livro + 4 CD Capa dura com 144 págs.

Preço: € 28,00, inclusive portes de correio

A maior antologia de fado de sempre com 100 fados em 4CD. Livro com capa dura com impressão a ouro e a cores. Primeiro livro que faz um retrato do fado de dentro para fora reunindo depoimentos de fadistas, músicos, poetas, compositores e construtores.

Textos que ajudam a entender melhor esta expressão musical portuguesa.

Livro ilustrado com fotografias dos artistas e fotos históricas cedidas pelo Museu do Fado.

Edição bilingue em português e inglês.

Encomendas: Portugal Post
Portugalpost@free.de
Tel.: 0231-8390289

Associação Portuguesa de Nürnberg promove cursos de alemão



Com a crise em Portugal, e o convite feito pelo governo português para que as pessoas desempregadas vão trabalhar para o estrangeiro, se tornem emigrantes, o número de imigrantes portugueses na Mittelfranken (Francónia Central), tal como em toda a Alemanha, também tem vindo a aumentar.

Antigamente chegavam trabalhadores, muitos dos quais mal sabiam ler e escrever, mas hoje quase todos trazem um diploma de uma escola profissional, uma licenciatura ou um doutoramento na carteira. A maioria deles tem conhecimentos da língua inglesa, mas para além de um “Danke”

e de um “Guten Tag” não falam alemão, o que leva uma grande parte deles, os que vieram sem contratos, a ter de se limitar a trabalhar nas limpezas, ou na construção civil como simples ajudantes de pedreiro, sem a possibilidade de subir numa carreira.

Perante esta realidade, Maria do Rosário Loures, sócia de Associação Portuguesa de Nürnberg e.V., que no início dos anos noventa, enquanto foi presidente desta casa, já tinha lecionado alemão aos sócios, a nível de voluntariado, decidiu oferecer-se de novo como voluntária para voltar a ensinar na colectividade.

Assim, a Associação Portu-

guesa de Nürnberg e.V. tem desde o mês de Setembro, um curso de alemão para iniciados, focado na terminologia da profissão de cada aluno, a fim de que os mesmos possam seguir a profissão em que se especializaram.

O curso, aberto a todos, tem lugar às sextas-feiras das 18:00 às 20:00 horas.

O número de alunos varia semanalmente, de acordo com o turno de trabalho de cada um.

Os alunos que mais tarde necessitem de apresentar um diploma da língua alemã podem matricular-se no Instituto Alemão, isto é no Goethe Institut, para fazer o exame.

Opinião || António Justo

PEGIDA: O BARÓMETRO DO ESTADO DE ESPÍRITO DA NAÇÃO

Pegida surge numa época política em que a Democracia já não age em relação às investidas do neo-capitalismo e aos problemas sociais, apenas reage servindo-se dum discurso público onde sobressai a hipocrisia. O povo medroso e desorientado reage, confrontando-se com discursos carentes duma cultura de debate à luz da dignidade humana que deveria ser a matriz da religião, da democracia e da discussão.

As teses escritas de Pegida soam bem mas os cartazes das demonstrações permitem suspeita de infiltração de forças fundamentalistas interessadas em fender a sociedade. As teses são aceitáveis mas “sob uma fachada pode mover-se algo diferente”. Medos reais ou difusos de manifestantes e contra-manifestantes procuram encontrar qualquer pretexto para drenar o seu vapor. Os muçulmanos têm de esclarecer que os extremismos do Estado Islâmico não são consequência do Corão e das Hadith; Pegida tem de se distanciar de extremismos.

O fenómeno Pegida e as reacções em torno dela são típicos da sociedade alemã; através das intervenções dos políticos nos Media, das manifestações e contra-manifestações, formam-se consensos que estabilizam o sistema.

Com Pegida a classe política sente-se especialmente incomodada porque o movimento parece conseguir expressar não só os rumores do ventre popular

mas também os receios da classe média. O novo partido AfD já metia medo à actual constelação parlamentar e agora junta-se Pegida, associação de utilidade pública, com temas problemáticos quentes que poderão desestabilizar, nas próximas eleições, o partido CDU. O perigo é real, Merkel (CDU) nunca se expressou tão claramente como fez agora em relação à Pegida!

Tudo só reage sem pensar as coisas até ao fim. Os fundamentalistas servem-se da generalização, dum modelo de pensar a branco e preto não poupando atributos como “islão terrorista” e “pegida nazi”. Outrora argumentava-se com o comunismo para dividir e ordenar a população, hoje faz-se o mesmo com a religião. A liberdade de opinião e manifestação deve valer para todos.

Toda a posição considerada “certa” ou dogmática radica nos mesmos fundamentos que alimentaram o acto bárbaro de Paris. Seria fundamentalista um movimento, um partido, uma ciência, uma ideologia ou uma religião que se considerasse possuidor da razão e da verdade. Exclusão, redução e generalização alimentam o fanatismo. Todos somos maus, quer sejamos estrangeiros ou alemães, ateus, cientistas ou religiosos, quando se trata de atacar e julgar o outro! Por isso toda a afirmação tem apenas um aspecto de luz com muita sombra a acompanhá-la.

FOTOGENTE



Esta edição de FotoGente destaca o Embaixador de Portugal Luís de Almeida Sampaio pela distinção com o Prémio Francisco de Melo e Torres, atribuído pela Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa como o melhor diplomata a promover a economia em 2014, incentivando eventos que reuniram mais de 155 mil participantes em diversas áreas da economia portuguesa. O prémio no valor de 25 mil euros destina-se a acções de internacionalização das empresas portuguesas na Alemanha.

PUB

terre des
hommes
Hilfe für Kinder in Not



» Wir befreien
Kinderarbeiter.
Weltweit.
Helfen Sie mit.«

Weltweit werden Mädchen und Jungen durch Not und Willkür zum Arbeiten gezwungen. Sie haben keine Chance auf Schule und Ausbildung.

terre des hommes befreit ausgebeutete Kinder. Das unterstütze ich.

Bitte helfen auch Sie – mit Ihrer Spende!

Conselheiro Alfredo Stoffel:

“As situações de ruptura no atendimento que se vive em alguns consulados são do conhecimento das autoridades”

Alfredo Stoffel é um dos conselheiros eleitos pela Alemanha para o Conselho das Comunidades Portuguesas. A entrevista que lhe solicitamos foi feita num momento em que é visível e preocupante dois problemas com que a comunidade debate: os serviços consulares e o ensino do Português na Alemanha.

PORTUGAL POST: Enquanto membro do Conselho da Comunidade Portuguesas (CCP) eleito pela Alemanha pode-nos dizer se tem debatido com os responsáveis oficiais a actual situação que se vive nos consulados, com os utentes descontentes com o atendimento, por um lado, e a falta de pessoal consular para dar resposta às necessidades da Comunidade, por outro?

Alfredo Stoffel: Esses problemas têm sido discutidos com os Cônsules-Gerais das respectivas áreas consulares, com a Embaixada e com o Secretário de Estado das Comunidades.

As situações de ruptura no atendimento que se vive em alguns consulados são do conhecimento das autoridades competentes. O Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) e alguns responsáveis apostam nos serviços de “call-center” para fazer frente à falta de pessoal. Partindo do pressuposto de que os funcionários do “call-center” não podem ter acesso (por via legal) a programas, nem praticar actos consulares que estejam protegidos pelo sigilo e protecção de dados, duvido muito que esta seja uma solução sustentável.

A situação que se vive por exemplo em Hamburgo e Estugarda tem de ser vista individualmente e a procura de soluções tem também que ser vista individualmente.

Os conselheiros têm estado muito atentos ao que se vai passando nos consulados, ao descontentamento generalizado dos utentes e à falta de pessoal qualificado.

Na área consular de Hamburgo está a circular uma lista para recolha de assinaturas exigindo a melhoria no atendimento e no funcionamento do Consulado-Geral. É evidente que este tipo de acções não agrada a muita gente

e pode ser discutível, mas presumo que seja uma forma legítima de fazer chegar ao SECP o descontentamento das pessoas.

PP: Que soluções sugerem para alterar este estado de coisas nos consulados?

A.S.: Qualquer solução viável terá que passar, no mínimo, por dois pressupostos: a contratação de pessoal com uma sólida formação profissional e a formação contínua dos actuais funcionários. Voltar a apostar nas permanências consulares como um pilar da descentralização dos serviços consulares (o propagado “ir ao encontro da comunidade”) e levar este programa até ao fim. A introdução de novos modelos que justifiquem uma maior proximidade com a comunidade deve ser analisada de modo a evitar gastos desnecessários.

PP: Sabemos que mantém contactos regulares com a Embaixada de Portugal para falar e debater sobre questões que dizem respeito à comunidade. A nossa pergunta é esta: que questões abordam e quais os resultados ou as soluções resultantes desse trabalho?

A.S.: Há quatro temas que podem ser considerados prioritários: o Ensino de Português na sua vertente como língua materna identitária, as insuficiências da rede consular na Alemanha, o problema do Associativismo, a Segurança Social, Reforma e dupla tributação.

Estes temas são debatidos e fazemos ver as insuficiências que existem, mas o governo tem uma linha estratégica para com as comunidades que é, na minha modesta opinião, discutível. Nós damos as informações que consideramos necessárias, abordamos temas sensíveis como o Ensino do Português ou as insuficiências

“As situações de ruptura no atendimento que se vive em alguns consulados são do conhecimento das autoridades competentes. O Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) e alguns responsáveis apostam nos serviços de “call-center” para fazer frente à falta de pessoal. Partindo do pressuposto de que os funcionários do “call-center” não podem ter acesso (por via legal) a programas, nem praticar actos consulares que estejam protegidos pelo sigilo e protecção de dados, duvido muito que esta seja uma solução sustentável.”

consulares e vamos sendo confortados com alguns discursos de ocasião. A verdade é uma: há coisas que não funcionam e quem pode alterar a situação arranja sempre uma desculpa para não o fazer.

PP: Para além dos contactos com as entidades oficiais – embaixada, consulados, etc. –, que reuniões promovem os conselheiros com, por exemplo, sindicatos de professores, movimento associativo, comissões de pais e organizações em-

presariais?

A.S.: Organizar estes encontros é muito difícil porque não há quem financie as deslocações ou estadias. No entanto, usamos as nossas redes informais para discutirmos ideias, sobretudo com o sindicato dos professores (SPCL), com alguns dirigentes associativos, na altura com a Federação de Associações Portuguesas na Alemanha, ou com comissões de pais.

Estes encontros são feitos sempre à margem de um ou outro evento, mas nunca programados com muita antecedência.

PP. Como sabe, uma das questões que mais preocupa a comunidade tem a ver com o ensino, nomeadamente com o pagamento da propina, que mereceu, de resto, uma petição na Assembleia da República. De que forma é que os conselheiros se têm debruçado sobre esta questão?

A.S.: Os conselheiros estiveram desde o princípio contra a propina e apoiaram a petição. Estive no grupo que foi a Portugal entregar as assinaturas à Presidente da Assembleia da República. Nesse dia, desenvolvemos alguns encontros com representantes dos partidos políticos e com os deputados eleitos pela emigração. Mais tarde, tive um encontro informal com o Secretário de Estado das Comunidades.

Na Comissão dos Negócios Estrangeiros a Petição foi aprovada para vir mais tarde a ser chumbada na Assembleia da República pela maioria PSD – CDS/PP.

Continuo, no entanto, a defender que a cobrança da propina é uma medida injusta. Quem defende a “propina” justifica-a como sendo a solução dos problemas, nomeadamente a melhoria do Ensino de Português no Estrangeiro. Justificam-se com a certificação dos

curros, com o Plano Nacional de Leitura, com a melhoria de condições no ensino, com os livros e programas. Na nossa óptica, estas justificações podem ser consideradas secundárias. A qualidade do ensino não melhorou, os alunos foram distribuídos por menos professores. Só em alguns países é que a propina pode ser cobrada e também na Alemanha temos alunos que são discriminados. Os cursos da responsabilidade do governo alemão não são pagos, mas cobra-se a propina aos alunos que são da responsabilidade do governo português.

Como o Ministério dos Negócios Estrangeiros não abdica deste “imposto sobre o ensino da língua materna” a nossa petição foi chumbada pela maioria PSD / CDS-PP.

PP: Num comunicado enviado à redacção do nosso jornal, os conselheiros insurgiam-se contra a falta de verbas para as deslocações e diziam que a sua ausência na última reunião com o Embaixador de Portugal se devia ao facto da secretaria de Estado das Comunidades não garantir o pagamento das deslocações. Afinal, como suportam as despesas da vossa actividade?

A.S.: A lei é ambígua no que se refere ao financiamento das deslocações. Por um lado, temos o dever de ir às reuniões das Comissões Permanentes e ao Plenário em Lisboa e, por outro, temos o direito de nos reunir com os representantes diplomáticos na Alemanha (Embaixador, Cônsules-Gerais, Quadros Técnicos do MNE, etc.).

Segundo a Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas (DGACCP) só há a responsabilidade de reembolsar as viagens a Portugal. As despesas



Estugarda não quer ficar atrás de Hamburgo e prepara um grande 10 de Junho

FA. Ribeiro,
em Estugarda

O Cônsul-Geral de Portugal em Estugarda falou ao PP sobre a preparação da festa de 10 de Junho. “Tudo vai ser articulado com as associações: a Embaixada, obviamente, é o motor dos festejos. Tudo será realizado sob a sua coordenação. No comité organizador há a presença de elementos da nossa representação diplomática em Berlim, tal como aconteceu em relação às duas anteriores edições”. Declarou o Cônsul-Geral de Estugarda, dr. Reis Arsénio, ao PP.

Reis Arsénio salientou ainda o papel do Portugal Post como “bom parceiro da embaixada e dos consulados”, dada a cobertura que faz dos eventos das várias iniciativas da Comunidade.

O Cônsul-Geral especificou de seguida a constituição do comité organizador: “Já fizemos bastante para o arranque e temos constituído um comité organizador com seis elementos”, apontou.

“Escolhemos o engº Américo Machado. Sabemos do período difícil por que está a passar. Mas eu desde o início tinha dito ao sr. A. Machado, independentemente do seu estado de saúde, e sobretudo

por consideração por tudo o que tem realizado pela nossa comunidade, que ele faria sempre parte da Comissão Organizadora”, destacou.

“Temos que procurar angariar novos elementos para afirmarmos o associativismo regional lusitano na Alemanha, acrescentou. Por isso, convidámos o Nelson de Campos, de Sindelfingen, que é um português da segunda geração e que se tem destacado no Conselho de Pais de Sindelfingen e Boblingen.

Revelou-se uma presença muito dinâmica, tendo sido escolhido como elemento da Alemanha para participar num Encontro em Lisboa sobre Jovens Líderes que reunia todos jovens de todo o Mundo provenientes das Comunidades Portuguesas. Desde o início, expressou a sua disponibilidade para nos ajudar”, frisou.

“Está também neste grupo, o professor João Mendes porque ele conhece toda a rede do consulado do ensino português, ou seja, tem o contacto de todos os professores, e desde o início, concordámos que a cultura e a promoção da nossa Língua deveriam ser dos elementos principais do programa dos festejos deste 10 de Junho”, acrescentou.

“Tenho aqui uma funcionária dentro do Consulado muito eficiente, como todos os restantes seus colegas - e é isto que mantém este consulado em bom funcionamento - que é a dra. Cátia Russo.



Ela expressou a sua vontade em participar nesta estrutura organizadora; já tem experiência daquilo que foi realizado nos anos anteriores, a outra escala obviamente, portanto é um elemento muito válido, conhece muito bem as pessoas da comunidade. E é bom termos aqui no consulado uma pessoa com os seus conhecimentos e experiência para esse efeito”, revelou.

“Temos ainda o sr. Miranda, que toda a gente conhece aqui na comunidade. É um muito homem ligado à Missão Católica, um homem que conhece bem a Comunidade, que tem ajudado o consulado em muitas ocasiões, e que deita a mão a tudo o que precisamos quando necessitamos de alguém para o realizar. Portanto, para tudo o que tiver a ver com questões de logística, questões de intervenção no terreno precisamos

de um homem com esse espírito de iniciativa”, disse.

“Além disso, temos o contributo do dr. Carlos Pereira, que é o representante da Caixa Geral de Depósitos. Tem através da CGD dado muitos apoios à comunidade. Ele conhece as exigências e necessidades da comunidade.”, sintetizou.

“Este é o grupo que temos para já, no entanto, estou aberto a adesão de mais elementos. Pessoalmente, procurarei junto da comunidade elementos dispostos a participar neste comité. Isto quer dizer, que as portas estão abertas. Mesmo para aquelas pessoas que não queiram integrar o comité, mas que desejem, de acordo com as suas capacidades, dar o seu contributo, são mais do que bem-vindas para nos ajudar”, acrescentou.

“Isto é uma festa para a co-

munidade, que deve ser feita à medida da comunidade e de acordo com aquilo que ela entende querer. Por isso, todo o contributo, todas as sugestões que as pessoas nos queiram fazer chegar sobre a festa, que vamos fazer aqui no Markplatz defronte da Rathaus, serão bem-vindas. Obviamente que nós já temos algumas ideias estruturadas. Isso não quer dizer que não haja espaço para novas ideias”, reiterou ainda.

Como já tinha referido, está previsto a realização de um grande festejo em Markplatz. Vamos ter vários stands de promoção: Turismo, Ensino, Cultura e Gastronomia. As colectividades e privados podem estar representados nesses stands”, acrescentou.

E, paralelamente, com todos esses stands, vamos ter uma tribuna, onde haverá diversas propostas musicais.

Queremos trazer, obviamente, um artista de relevo. À margem dos espectáculos da Markplatz, talvez haja espaço para um ou outro evento: uma exposição, um concerto ou um colóquio alusivo a Portugal nessa ocasião. Em relação ao Turismo, tudo indica que o Turismo mais uma vez, irá, tal como o fez em Dusseldorf, e sobretudo em Hamburgo, estar representado nos festejos.

Porque a Alemanha só ainda representa 1% no fluxo de turistas que procuram o nosso país. Se o podermos duplicar, porque é uma clientela muito válida, isso seria ouro sobre azul”, concluiu.

Entrevista a Alfredo Stoffel

de deslocação às últimas reuniões em Berlim não foram reembolsadas e não há quem se sinta responsável por o fazer.

Até agora os Conselheiros financiaram as suas deslocações. Os que foram reembolsados tiveram sorte. Os outros financiaram eles próprios as viagens e demais despesas.

PP: De que forma é que é dão a conhecer as vossas actividades?

A.S.: Nos encontros informais que temos, através das redes sociais, mas sobretudo através do jornal Portugal Post

PP: Tanto quanto se sabe, foram eleitos nas últimas elei-

ções quatro conselheiros. Quantos são os que permanecem em actividade e de que modo se justifica a inactividade de alguns dos membros?

A.S.: No princípio do mandato aparecíamos mais em público, com o tempo tivemos de aprender que as actividades exigem não só disponibilidade, mas também meios financeiros. As deslocações para encontros que fizemos com a Comunidade foram financiadas por nós, a SECP ou o MNE não se sentem responsáveis por qualquer reembolso visto os encontros com a comunidade não estarem previstos na lei. Há conselheiros que residem próximo de grandes centros, onde a comunidade portuguesa está

mais presente. Aí é mais fácil, mas há outros que têm que fazer largas centenas de quilómetros... Em 2014 estivemos ligados a eventos como o 10 de Junho e os 50 anos Comunidade Portuguesa na Alemanha.

PP: Acha que com estas condições vale a pena a existência de um Conselho das Comunidades?

A.S.: Os governos PS e PSD-CDS/PP apostaram no CCP, mas no mesmo momento apostaram também noutras formas de se “encontrarem” com a diáspora. Acho que há uma inflação de projectos, alguns deles com poucos efeitos práticos...

O CCP tem, para além da sua fun-

ção específica que é “aconselhar”, também o direito moral de defender os interesses das comunidades. Nesta função acho que o CCP é de grande importância porque é o único e legítimo porta-voz das comunidades.

Os nossos governantes têm sempre um discurso de circunstância para as comunidades e estão sobretudo muito longe das bases. Mas voltando à sua pergunta: enquanto o CCP for um órgão reivindicativo acho que vale a pena a sua existência.

Agora seria interessante a pergunta: será que os nossos governantes têm interesse num CCP reivindicativo?

PP: As últimas eleições para o

CCP realizaram-se em 2008. Estamos já em 2015. Acha que a vossa legitimação ainda se mantém quando deveria ter já havido eleições para o órgão?

A.S.: Bom, o que é legal nem sempre é correcto.

Pela via legal, temos toda a legitimidade que nos é conferida pela lei; os conselheiros estão “no activo” enquanto não for eleito um novo conselho.

Considerando que a nova proposta de lei está a ser discutida na especialidade, espero que este ano essa lei seja aprovada e que o governo marque eleições.

Acho que chegou a altura de se criarem as condições para que haja novas eleições.

Mário dos Santos

Da importância da coragem

Um gafanhoto que tem medo de meninos e uma menina que tem medo de gafanhotos

Cristina Krippahl

Um gafanhoto que tem medo de meninos e uma menina que tem medo de gafanhotos: as circunstâncias iniciais para uma grande amizade são pouco auspiciosas. Mas no livro “Valdemar” de Margarida Pogarell, as dificuldades vão ser superadas rapidamente, porque ambos estão na disposição de fazer algo que se tornou raro nos dias de hoje: escutar o outro. E a amizade que se constrói a partir deste acto de coragem vai ter repercussões para a toda a vida do gafanhoto Valdemar e da menina Ana Catarina.

A autora, Margarida Pogarell, revê-se nesta menina, e não apenas porque tem um pavor visceral de gafanhotos. Aliás, a ideia para a história surgiu-lhe nas férias em Portugal, quando, a caminho da praia, teve que reunir toda a sua coragem para passar por uma cancela onde se tinha instalado um gafanhoto. Mas não é só por isso que dedica o livro a todos os meninos com coragem. É que a outra inspiração para o enredo foi a doença grave de uma menina filha de amigos. Por isso, uma parte do preço do livro reverte a favor de uma instituição que apoia os pais de crianças com cancro: “Mas não precisa de pôr isso no seu artigo”, apressa-se a assegurar a autora.

“Valdemar” tem a particularidade de ter sido editado quase em simultâneo, em português e em alemão. Aliás, o livro é um verdadeiro projecto familiar luso-

alemão: as ilustrações cheias de ternura mas sem piroseira são da autoria de Robert Pogarell, um sobrinho alemão da escritora. Já a tradução para alemão foi feita em estreita colaboração com o marido.

Embora de conteúdo idêntico, os dois livros divergem bastante no tom. Margarida Pogarell reconhece que a linguagem alemã é

mais retraído, muito mais cuidadoso na linguagem. Eu não queria que as coisas ficassem “kitschig” na tradução”.

A autora teve, entretanto, a oportunidade de apresentar o livro em algumas escolas portuguesas, e está satisfeita com a recepção por parte do seu público alvo, crianças entre os oito e os doze anos. Enquanto os mais novos se



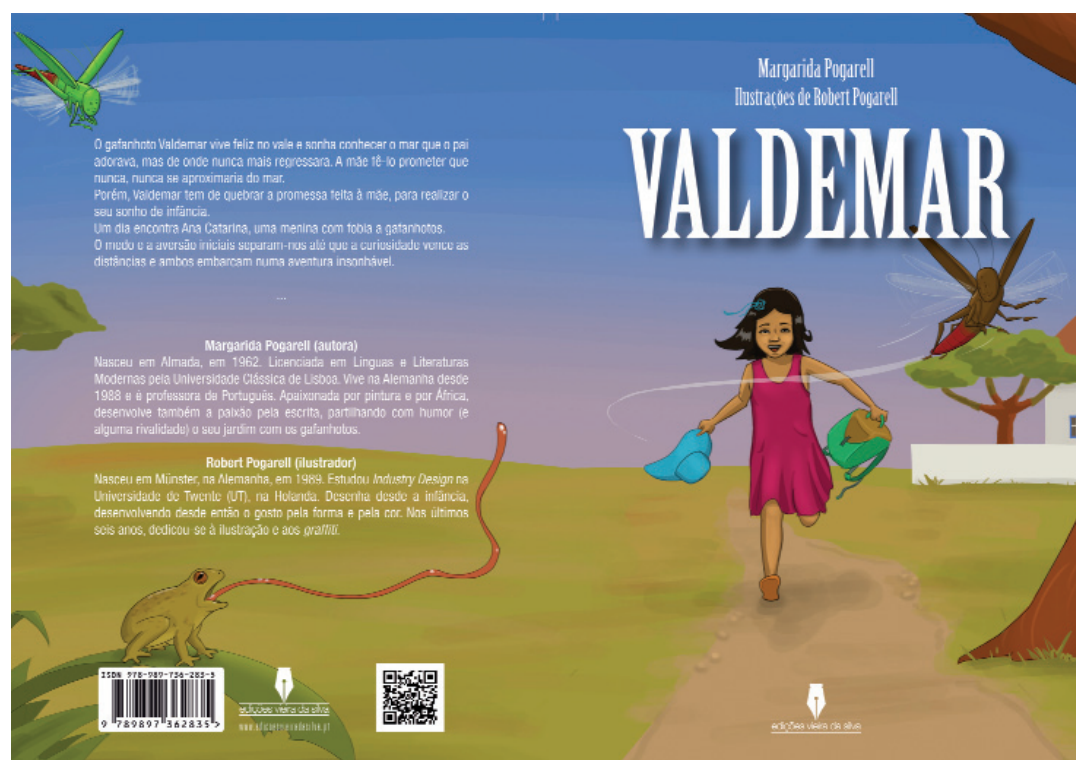
Margarida Pogarell

fíceis – mas tratados com grande sensibilidade – como a separação e a morte. Porém, lembra a professora, a capacidade de interpretação depende muito da criança individual. Daí a importância de serem acompanhados na leitura pelos pais.

Embora recusando a generalização, Margarida Pogarell, há um quarto de século professora na

particularmente grave quando se tenta ensinar português a crianças nascidas na Alemanha, para as quais a leitura em português só traz benefícios: “A leitura de um livro é algo que não só nos põe em contacto com palavras diferentes, mas também com mundos de sonho, imaginação”, o que cria uma “sensibilidade especial” para a língua e para o mundo, conclui Margarida Pogarell. Daí a decisão consciente de não optar pelo “facilitismo”, mas incluir na escrita um vocabulário por vezes exigente: “Uma das coisas que eu adorava que o meu livro fizesse é pôr as crianças a questionar os pais, que é algo que hoje em dia raramente existe”. A professora sabe também da importância de fomentar o diálogo entre pais e filhos.

O prazer da leitura, a importância que ler tem para adultos e crianças e o diálogo entre ambos, e a contribuição para o ensino da língua às crianças na Alemanha, são razões mais do que suficientes para a comunidade portuguesa aguardar com expectativa novos livros infantis e juvenis que Margarida Pogarell promete irão a prelo ainda este ano.



mais sóbria. O efeito é pretendido: “Há muitas coisas que dizemos em português com alma e coração, enquanto o alemão é muito

concentram na narração da amizade entre dois seres muito diversos, os mais velhos captam também o tratamento de temas di-

Alemanha, constata que na comunidade portuguesa há demasiados casos de pais que não lêem, nem encorajam os filhos a ler. O que é

Edições Vieira da Silva
vendadirecta@edicoesvieiradasilva.pt,
Na Alemanha
Verlagshaus Schlosser
www.VS-Media-Shop.de
e Verlag Teo Ferrer de Mesquita (TFM) in
Frankfurt am Main

ARTESANATO PORTUGAL

PORTUGUÊS

Fabricante e Exportador pretende contactar com comerciantes/importadores interessados nos nossos produtos

M. Oliveira, Lda.
Rua da Igreja Velha, 125
4465-173 S. Mamede de Infesta - Portugal
Email: moliveiralda@clix.pt • www.moliveiralda.com

PUB

A Publicidade não é uma despesa, mas sim um investimento

PORTUGAL POST

Tel.: 0231 - 83 90 289
Fax: 0231 - 83 90 351
Email: correio@free.de
www.portugalpost.de

O que se passa com o Ensino Português no Estrangeiro?

Língua Portuguesa

Teresa Duarte Soares

O investigador criminal Barra da Costa, antigo inspetor chefe da polícia judiciária, no seu livro recentemente publicado, “Nós, os psicopatas- fantasias, manias e anomalias”, chama a atenção para o facto de nem todos os psicopatas serem assassinos e criminosos. Existem também aqueles, que podem ser denominados como psicopatas “bem-sucedidos”, que se encontram plenamente inseridos no seu contexto sócio-profissional, ocupando muitas vezes cargos de relevo na política e nos governos, em instituições ou em empresas.

Ainda segundo Barra da Costa, o comportamento dos psicopatas assenta numa forte perturbação da personalidade, sendo que as motivações dos mesmos passam por ideias de poder e “sta-

tus” social, em detrimento da empatia e do afeto.

O psicopata não possui capacidade para sentir tristeza, desespero, dor ou desalento. É um ser desprovido de sentimentos verdadeiros e incapaz de se identificar ou de sentir na própria pele um mínimo dos sofrimentos por ele causados àqueles que vitimiza.

Estas características são facilmente identificáveis em comportamentos exibidos em Portugal nos últimos anos por vários políticos profissionais e seus acólitos, que, com a maior frieza, tomaram medidas com consequências graves para as camadas da população mais desfavorecidas e indefesas, como por exemplo encerramento de escolas, centros de saúde, tribunais, cortes sucessivos nas reformas, subsídios de férias e Natal, destruição acelerada de postos de trabalho, atrofia social através de tributação excessiva, etc.

Um primeiro-ministro ou um ministro das finanças que condenam boa parte da população à fome, ou um ministro da educação que não hesita em despedir milhares de professores para poupar uns centimos, são exemplos de crueldade premeditada, frieza e falta de remorso por parte daqueles que mais têm para com aqueles que afinal produzem, mas não deixam por isso de ser os mais desfavorecidos.

Esta frieza e crueldade fazem-se também sentir no tratamento dado aos cidadãos portugueses no estrangeiro, em que o distanciamento geográfico é agravado pelo distanciamento afetivo, pela ignorância deliberada da realidade nos diferentes países e por uma fortíssima e persistente indiferença que só é quebrada duas vezes por ano, por altura do Ano Novo e no 10 de Junho, alturas em que os políticos responsáveis subitamente acordam e declamam

altos elogios e admiração pelos “emigrantes”, continuando porém em todo o tempo restante os cortes nos serviços consulares e nos cursos de Língua e Cultura Portuguesas, cortes sempre apresentados como sendo de carácter inevitável e que estão a conduzir, cada vez mais claramente, ao colapso total do sistema.

O que se passa com o Ensino Português no Estrangeiro é um exemplo modelo de como destruir alegando estar a conseguir melhorias, embora nenhuma se registem. É realmente de um cinismo inultrapassável afirmar que o ensino está “melhor” porque até há certificação, justificando com a introdução da mesma a imposição de uma propina injusta, o despedimento de quase duas centenas de professores e a perda de mais de 15 mil alunos.

Além do facto, inegável, de sempre terem existido certificação e programas, durante os 30 anos

com o Ministério da Educação, é também inegável que além das percas citadas acima, a qualidade de ensino se encontra em aberta degradação, pois, segundo os alegados especialistas do Instituto Camões, é absolutamente correto e pedagógico lecionar conjuntamente alunos dos 6 aos 16 anos, assim como também é correto levar apenas em conta os níveis linguísticos dos mesmos, ignorando as capacidades de leitura, escrita, tempo de concentração, coordenação, compreensão, etc., que caracterizam as crianças e jovens nos diversos níveis etários e de escolaridade e que são a razão, afinal, da existência do sistema dividido em anos de escolaridade e que é seguido a nível mundial.

Qualquer professor, por mais inexperiente que seja, sabe que a cada nível etário e a cada ano de escolaridade corresponde um conjunto de saberes e capacidades que não pode de modo algum ser ignorado, pois isso faria perigar a qualidade do ensino.

Mas como infelizmente se tem vindo a constatar, para o Instituto Camões tais parâmetros são para ignorar, visto o objetivo ser que os cursos de Língua e Cultura Portuguesas funcionem como mini-institutos de línguas, com o Português como língua estrangeira e os alunos lecionados como se fossem os jovens que frequentam os referidos institutos, sem levar em conta o forte contingente de crianças em fase de alfabetização e deixando de lado o número, também muito representativo, dos alunos que dominam a língua de origem e que deveriam ser lecionados num contexto de língua materna.

Aos alunos, professores e pais, que ainda por cima pagam a propina, não é concedido o direito básico de exprimirem as suas opiniões, restando-lhes conformarem-se com os ditames de uma entidade que continua a demonstrar falta de vocação e interesse para tutelar um ensino cujo objetivo principal deveria ser servir as necessidades e levar em conta a realidade dos alunos portugueses no estrangeiro e não servir-se dos mesmos para um percurso elitista que nada traz de positivo.

Revista documental sobre celebrações dos 50 anos da Comunidade Portuguesa na Alemanha organizadas em Colónia a 13 de Setembro de 2014 já está disponível

As celebrações dos 50 anos da Comunidade Portuguesa na Alemanha que se realizaram em Colónia no passado dia 13 de Setembro, organizadas pelo **Team Comunidade Alemanha**, são objecto de uma publicação para documentar os acontecimentos desse dia.

Com textos da ministra federal para a Integração, Aydan Özoguz, do Presidente da Câmara de Colónia, Jürgen Roters, do Secretário de Estado do Trabalho, Integração e Assuntos Sociais do governo regional da NRW, Thorsten Klute e do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Cesário, a revista pretende também ser um testemunho das várias comunicações que os participantes partilharam na Conferência sobre a Comunidade Portuguesa realizada na tarde do dia 13 de Setem-

bro.

Com esta publicação fica um documento importante que assinala uma data a reter pelas gerações futuras da Comunidade Portuguesa neste país.

A revista, que é publicada em alemão, pode ser obtida junto da editora Portugal Post Verlag pelo preço de 2,00 €, valor que apenas serve para cobrir os custos de envio dentro da Alemanha.

Haverá também uma versão da revista em PDF que poderá ser consultada em www.portugalpost.de

Revista 50 Anos Comunidade Portuguesa na Alemanha
Edição: Portugal Post e Team Comunidade Portuguesa na Alemanha. Pedidos enviados por email: portugalpost@free.de ou para a morada deste jornal.
Preço: 2,00 €

ENTRE O CAIS E O SONHO
50 JAHRE PORTUGIESEN IN DEUTSCHLAND -
50 JAHRE MILLIONSTER GASTARBEITER

Dokumentation der Fachtagung
"Rückblick, um die Zukunft zu gestalten"
Köln, 13.09.2014
Forum VHS im
Rautenstrauch-Joest-Museum

#pegida, não!



Joaquim Nunes,
Offenhach

Não dispense a leitura do jornal diário. Faz parte do meu ritual diário tanto como a boa chávena de café ao começo do dia. É como um abrir de janelas para o ar da manhã: para deixar entrar o ar fresco, mas também para me assegurar que neste mundo onde tanta coisa acontece e tão velozmente avança eu não vou “perder” nada do que há de novo. Depois de uma olhadela aos grandes títulos da primeira página interessam-me os comentários de fundo, muitas vezes arrumados na secção “opinião”.

Neste mês de Janeiro a terminar, dois temas fizeram correr muita tinta nos jornais de dia para dia e cativaram o meu interesse: em primeiro lugar, naturalmente!, toda a reflexão que se fez e continua a fazer à volta dos atentados terroristas em Paris e as alterações que eles irão provocar no projecto e na construção de uma

Europa multicultural e pluri-religiosa. A seguir, um outro tema, pelas suas conotações não tão distante do primeiro como à primeira vista possa parecer: o movimento PEGIDA, que, iniciado em Dresden, se vai espalhando um pouco por todas as grandes cidades alemãs, e que parece contar já com imitadores no estrangeiro.

Em Dresden (uma cidade com uma percentagem de estrangeiros muito reduzida!) “pegida” faz sair à rua milhares de pessoas, semana a semana, para aquilo que elas mesmo caracterizam como um “passeio de fim da tarde”. O nome “pegida” vem das iniciais de uma designação que já por si faz espantar: “Patriotas Europeus contra a Islamização do Ocidente”. Os analistas e os observadores políticos confessam que não é fácil descrever com exactidão o perfil destes manifestantes, tão confusos e diversos são os seus temas, tão pouco transparentes são as motivações dos que convocam e dos que alinham, tamanha é a aversão que os seus organizadores têm aos meios de comunicação democráticos. E menos

fácil ainda é definir uma estratégia adequada para lidar com estas “manifestações” de rua.

“Nós somos o Povo!” – gritam os manifestantes de “pegida”, instrumentalizando a famosa palavra de ordem que juntava o povo da antiga RDA numa revolução pacífica que conduziria à reunificação da Alemanha. Mas com “pegida” não é o Povo que sai à rua. É um amálgma, uma mistura confusa e perigosa de grupos e movimentos que em boa parte são conhecidos (alguns dos seus responsáveis têm mesmo “cadastro”!), mas cuja aliança espanta e assusta. Há com certeza os cidadãos que apenas saem à rua para abrir uma válvula de escape à sua desilusão com os partidos políticos estabelecidos. Há com certeza os que “apenas” querem “gritar” a sua própria frustração pessoal e o seu medo do futuro. Há, mas há sobretudo uma aglomeração de grupos conhecidos pela sua ideologia e pelas suas actividades racistas e xenófobas, aliados naquilo que a todos é comum, e que é a aversão ao diferente e ao estrangeiro: os nacionalistas, os neo-nazis, os

hooligans, os anti-semitas de sempre agora em curiosa aliança com os anti-muçulmanos...

Das muitas reacções e tomadas de posição que se fizeram ouvir, vindas de todos os sectores – da política, das Igrejas, da sociedade civil – destaco duas. Uma por vir de onde vem e pela sua clareza: a mensagem de ano novo de Angela Merkel: “Hoje há os que às segundas-feiras gritam: ‘nós somos o povo’. Mas realmente, eles querem dizer: vocês não pertencem aqui - por causa da vossa cor de pele ou da vossa religião. Por isso eu digo a todos os que participam nessas manifestações: não vão atrás desses que delas tomam a iniciativa! Muitas vezes o que eles têm no coração são preconceitos, frieza ou mesmo ódio!”.

A outra tomada de posição que destaco pelo seu carácter simbólico: o responsável pela Catedral de Colónia mandou desligar a iluminação e deixou “às escuras” (literal e simbolicamente) uma manifestação do movimento Pegida convocado para o adro daquela Catedral, ex-libris de uma

cidade e testemunho de uma História. Ao mandar desligar a iluminação do largo da catedral fez um gesto de alto valor simbólico: quem mobiliza a xenofobia e o ódio aos diferentes (nomeadamente aos que são diferentes na sua religião, seja ela qual for), não poderão fazê-lo à sombra ou à luz de uma catedral cristã!

Manifestar-se na rua é um direito democrático, garantido pela constituição. Mas a democracia exige o respeito pelo direito do Outro, o respeito pela diferença, e todos os que, usando os direitos democráticos, saem à rua para exigir a exclusão dos diferentes rejeitam a democracia no que ela tem de mais fundamental. Constituem uma séria ameaça à democracia e ao futuro de uma sociedade democrática. Oxalá a mobilização de todos os cidadãos e cidadãs que apreciam e votam por uma sociedade aberta e plural dê a todos estes movimentos nacionalistas e racistas – os “pegida” da Alemanha e os semelhantes em vários países da Europa – uma resposta clara, em quantidade e em qualidade democrática.

PUB

A sua satisfação é essencial para nós



Agência Eugénio

Kieferstr. 16 - 44225 Dortmund
Tel.: 0231 - 22 640 54 ou 0172 - 536 13 14

Email: sandra.eugenio@axa.de

www.agenciaeugenio.de
www.facebook.com/seguros.eugenio



redefinimos standards



Estamos desde 1995 ao serviço dos nossos clientes do norte a sul da Alemanha. Ao longo dos anos inúmeros clientes depositaram em nós a sua confiança e continuam a apostar nos nossos serviços financeiros e nos produtos AXA, empresa líder mundial no setor de seguros.

As palavras dos nossos clientes falam por si:



Nicole Mestre (24), Gevelsberg

Als ich in nach der Schule in die Ausbildung gegangen bin, hatte ich mit Versicherungen und Finanzen überhaupt keine Erfahrungen. Da hat mir Sandra den nötigen Überblick verschafft und mich darüber aufgeklärt, welche Förderungen man vom Staat beziehen kann, welche Zulagen man vom Arbeitgeber erhalten kann, wie man Steuern und Sozialabgaben sparen kann und welche Risiken wirklich abzudecken sind. Bei Sandra kann ich mir sicher sein, eine faire und ehrliche Beratung und nur das wirklich erforderliche und für mich passende Angebot zu erhalten.

Mário Paulo Martins (44), Bocholt

Sou cliente da Sandra há alguns anos. Com ela tenho recebido sempre as informações mais convenientes para os seguros que me fazem falta. Mas só no Verão de 2011 é que vi que a Sandra não olha a meios para servir os seus clientes o melhor possível. A caminho de Portugal tivemos uma avaria no carro que implicou uma reparação demorada. Bastou um telefonema para a Sandra e ela organizou tudo: oficina e um hotel para ficar com a minha família e acima de tudo o apoio que nos deu naqueles dias. Aqui deixo o meu muito obrigado.

Mário Reis (32), Borken

Eiscafe Manuel

Há vários anos que conheço e trabalho com a Sandra e o Nuno Eugénio e só tenho a dizer bem. Estão sempre prontos a ajudar a qualquer hora. Sabem olhar e zelar da melhor maneira pelos interesses dos seus clientes que acabam por se tornar seus amigos. Honestidade, competência, profissionalismo e confiança, é só o que se pode dizer. Se quer estar tranquilo e saber que está em boas mãos, sem dúvida que a Sandra e o Nuno são as pessoas certas!

Carlos Pais

Dortmund

Não espere mais tempo. Está na hora da mudança. Eu pagava um valor elevado de seguros. Pensei falar à Sandra e ao Nuno Eugénio e mudei para a AXA. Que diferença, meu deus! A Sandra com a sua simpatia peculiar foi ao computador e escreveu a anulação dos meus antigos seguros, assinei e enviei para a antiga companhia e valeu a pena a mudança. E você faça p mesmo. Não perca tempo!

Fale connosco para obter mais informações sobre os nossos serviços e produtos: Seguro Automóvel, Seguro de Advogados, Seguro de Habitação, Seguros de Acidentes Pessoais, Seguro de Vida, Financiamentos para compra de casa, Poupanças Reforma...

Como é que se diz mesmo “Streichholzschächtelchen”?

Os desafios que o idioma de Goethe impõe a quem se propõe estudá-lo são lendários. Confrontado com vocábulos intermináveis, o aprendiz de alemão de imediato tropeça em suas “barbaridades” fonéticas. Mas vale a pena insistir.

“O alemão não é uma língua: é uma doença da garganta.” Essa afirmação – que também abrange outras variantes idiomáticas, nomeadamente o holandês ou o dialeto suíço schwyzerdütsch – é, sem dúvida, espirituoso. Mas será verdadeiro?

Para quem já se dedicou seriamente ao estudo do idioma de Goethe, já cantou um coral de Bach, ou escutou, bem recitados, poemas de um Hölderlin, Celan ou Rilke, a resposta é, definitivamente, “não”.

Ainda assim, não há como negar que, para ouvidos e bocas acostumados aos sons mais redondos e claros das línguas latinas, as consonantes guturais do alemão, os seus “ü” e “ö”, e outros sons “bárbaros”, são uma fonte de contínua estranheza. E de constantes arranhões na traqueia e nós na língua.

Para testar a familiaridade do leitor com o idioma germânico, preparámos uma pequena coleção de desafios fonológicos, acompanhados de breves explicações. Cuidado: alguns são bem mais complicados do que parecem.

Streichholzschächtelchen

Uma das peculiaridades deste idioma é a possibilidade de formação de infinitos vocábulos compostos – geralmente sem o hífen, o que ajudaria a identificação dos componentes.

Embora a extensão de uma palavra não seja necessariamente proporcional à sua potencial dificuldade de articulação, a quantidade de letras costuma ser suficiente para fazer capitular até o mais corajoso aprendiz do idioma.

O exemplo é especialmente difícil por repetir o grupo consonântico “ch”, que representa um fonema inexistente na língua portuguesa. Neste caso, trata-se do assim chamado *Ich-Laut*, que se executa tentando-se pronunciar

um “ch” com a língua encostada nos dentes incisivos inferiores. O “sch”, por sua vez, soa exatamente como o “ch” português.

A boa notícia é que, apesar da aparência tão intimidadora, *Streichholzschächtelchen* não significa nada de muito perigoso: *Streich[en]* = friccionar; *Holz* = madeira; *Schachtel* = caixa; en-

as dificuldades, a língua alemã não seria o que é. A questão é que não há limite para as combinações dos pãezinhos alemães com outros significados. Assim, temos o *Käsebrötchen* (com queijo), o *Roggenbrötchen* (de centeio), o *Laugenbrötchen* (pincelado com soda cáustica [!], no estilo *pretzel*), o *Vollkornbrötchen* (inte-

zwanzig, só resta uma alternativa: arredondar logo a quantia para 30, que é mais caro, mas bem mais fácil de dizer “*Dreissig!*”

Frucht

Como se não bastasse ser inusitado para muitos estrangeiros, o “ch” do alemão vem em duas modalidades. Um é *Ich-Laut*

E pronunciar a palavra não será nenhum obstáculo intransponível, depois das explicações anteriores. Difícil mesmo é a ortografia alemã.

Não há dúvida: como a grafia do idioma é predominantemente fonética, com raras exceções, o aprendiz da língua logo consegue deduzir como se escreve uma palavra escutada – bem mais facilmente do que no inglês ou no francês, que na sua ortografia carregam várias camadas arqueológicas de etimologia. Bem, pior é a gramática alemã, com seus diferentes casos gramaticais, como no latim.

O diabo está no detalhe

Entretanto, como sempre, o diabo está no detalhe. Pois “ö” (semelhante ao “oeu” francês), por exemplo, não é sempre igual a “ö”. Seguido por um “h”, ele será longo (*Höhle*, caverna); mas depois de uma consoante dobrada, é breve (*Hölle*, inferno). E ouvidos e aparelhos fonadores portugueses nem sempre perceberão a tempo a diferença entre *Röschen* (rosinha) e *Höschen* (cuecas).

Mas, admitamos, mesmo para os nativos a questão não é tão linear quanto parece. Nas últimas décadas a ortografia alemã passou por várias reformas e – para além dos inevitáveis equívocos e variantes austríacas e suíças – algumas modificações simplesmente não foram aceites entre a população.

Assim, para um alemãozinho que esteja estudando para o exame de soletração, é melhor não ir pedir ajuda à avó. É quase certo que as sugestões dela para expressões como *Rad fahren* (andar de bicicleta) ou *Schiffahrt* (viagem de navio) serão completamente obsoletas. Afinal, até a *Rechtschreibreform* de 1996, o correcto era *radfahren* e *Schiffahrt*.

Esta foi apenas a ponta do iceberg, claro: o idioma de Lutero e Karl Marx abriga muitas outras armadilhas, mistérios e quebra-línguas. Mas também inúmeras belezas ocultas: é uma floresta complexa e surpreendente, que vale a pena explorar.

Augusto Valente e Kate Müser
Cortesia DW



quanto “chen” é uma partícula diminutiva. Portanto: “caixinha de fósforos”, nada mais, nada menos.

Brötchen

Não é só em extensão que se levantam dificuldades: o tamanho pode cansar os olhos e afligir a mente; mas muitas vezes é com os breves e vulgares termos do dia a dia que os estrangeiros mais sofrem.

Brötchen é “pãozinho” (*Brot* + “chen”), no singular e no plural. Na Alemanha, os pãezinhos costumam ser consumidos todos os dias no café da manhã – seja com manteiga, queijo, carnes frias ou geleia – e, de preferência, frescos. Assim, nesta palavra, o recém-chegado o país é confrontado com os famigerados “r” gutural, “ö” e “ch” germânicos – em grande proximidade e, inevitavelmente, com frequência bem maior do que ele gostaria.

Porém, se estas fossem todas

gral).

Ou, que tal combinar abacate, legumes e queijo num saudável *Avocado-Gemüse-Käse-Brötchen*?

Zwanzig

Zwanzig significa “vinte” – que é o número aproximado de obstáculos que essas sete letras impõem ao pobre aprendiz da língua.

A começar com um “z” pronunciando-se “ts”; passando pelo “w” (“v”, em alemão); indo para um “an” acentuado e não anasalado; voltando para o “ts”; avançando para um “i” mais curto do que o do português; e acabando com um “g” – que no alto alemão é pronunciado como o “ch” (ver acima).

Na prática, por exemplo, na hora de pagar a conta da cerveja, arredonda-se para 20 euros? Para quem não estiver disposto a enfrentar a maratona fonética do

(descrito em *Streichholzschächtelchen*), quando sucede a “e”, “i”, “ö”, “äu”, “ur”, entre outras combinações. O outro é o gutural *Acht-Laut* – semelhante ao “j” espanhol (trabajo), o “h” inglês (hand) ou o relaxado “r” final carioca (andar) –, que o “ch” assume depois de “a”, “o”, “u” ou “au”.

Não parece muito difícil, mas é uma questão de contexto. Experimente *Frucht* (fruto) em que o “ch” aparece entre um “r” gutural e um “t” mudo. Tente de novo.

Uma dica: se depois da décima tentativa não tiver conseguido mesmo, diga *Obst*, fruta(s) – que em rigor não é a mesma coisa, mas, face ao risco de ser mal entendido, pode salvar a situação.

Rechtschreibung

Entender *Rechtschreibung* não é difícil: recht (certo) + schreiben (escrever) = ortografia.



Abílio Ferreira

info@portugalpost.de

i Social

Pergunte que nós respondemos

Arbeitslosengeld II • Hartz IV



Prestações complementares do salário

Consulta

Vivo numa pequena localidade nos arredores de Frankfurt/Main com minha mulher e filho de 9 anos. O meu rendimento de trabalho provém de um minijob de 400,00 € por mês. Nos primeiros tempos estivemos a viver, por especial favor, em casa de um familiar. Com esse pequeno vencimento e com o abono de família recebido, conseguimos sobreviver sem pedir ajuda social. Porém, como não queremos estar a sobrecarregar o nosso familiar, optamos por alugar um apartamento por 450 €, para onde vamos viver daqui a 2 meses. Não está na nossa maneira de ser viver à custa de dinheiros públicos, mas como está a ser muito difícil encontrar um emprego a tempo completo, provavelmente não vemos alternativa a não ser recorrer à ajuda social. Gostaríamos de continuar a viver na Alemanha sem colocar em perigo os nossos direitos de residência. Poderiam dar-me algumas indicações sobre a melhor forma de proceder nesta situação complicada?

Caro leitor,

A ajuda social, no sentido mais restrito do termo, só está prevista para pessoas que devido a problemas graves de saúde estão muito limitadas ou totalmente incapazes de angariar o sustento no mercado de trabalho normal. No seu caso, estão previstos na legislação alemã outros subsídios comple-

mentares, também conhecidos por “ergänzende Leistungen bei geringem Einkommen”, «aufstockendes Hartz IV» ou apenas “Hartz IV” ou mais corretamente “Arbeitslosengeld II”.

Aconselho que se dirija quanto antes ao „Jobcenter“ da sua zona de residência e requeira essas ajudas complementares, no âmbito da legislação “Hartz IV”, nome por que ficou conhecida a reforma em vigor na Alemanha desde 2005 (na sequência das recomendações apresentadas por uma comissão presidida por Peter Hartz), no âmbito da qual foram reunidos num único sistema os subsídios de desemprego e regimes de ajuda social para as pessoas em idade ativa e com capacidade para trabalhar.

A circunstância de ter de recorrer a estas ajudas não lhe traz qualquer implicação negativa no seu estatuto de cidadão estrangeiro. Rendimento básico de subsistência - “Arbeitslosengeld II”

Embora o nome insinue que se trata de subsídio de desemprego “Arbeitslosengeld II”, não é necessário estar-se desempregado para requerer esta ajuda. A ela podem aceder também as pessoas que trabalham, mas não ganham o suficiente para garantir a sua subsistência de forma condigna, bem como os beneficiários do subsídio de desemprego propriamente dito, o chamado “Arbeitslosengeld I”. As normas legais relacionadas com o “Arbeitslosengeld II” en-

contram-se no Sozialgesetzbuch II (Livro II da Legislação Social). Estimado leitor, na edição do PP de novembro de 2014 foi abordado este tema, mas em relação aos reformados, ao abrigo do Sozialgesetzbuch XII (Livro XII de Legislação Social). O sistema de cálculo das prestações funciona de forma idêntica para pessoas que se encontram na sua situação, devendo ter em consideração a atualização dos montantes em vigor a partir de 2015. Por outras palavras, as prestações ao abrigo do sistema „Arbeitslosengeld II“, ou „Hartz IV“ constituem o recurso básico para quem está capacitado para o trabalho e à procura de emprego ou não consegue sobreviver com o rendimento proveniente do seu trabalho.

Procedimentos a seguir

Deve fazer o requerimento em nome do seu agregado familiar, preenchendo com o maior cuidado e de forma fidedigna o formulário de solicitação deste benefício. Como irá verificar, tem de indicar o seu salário atual, o montante de renda de casa a pagar, informar se está a receber abono de família e responder a uma série de perguntas relacionadas com a vossa situação patrimonial.

Como indica não ter outros rendimentos, o „Jobcenter“ irá calcular a totalidade das necessidades do seu agregado familiar e enviar-lhes a correspondente notificação

da qual consta esse mesmo cálculo e o montante complementar a conceder-lhe tendo em consideração a comparticipação própria proveniente dos seus rendimentos (salário e abono).

Para ajudar a entender como funciona o sistema, vou especificar de uma forma sucinta:

A) Primeiramente o „Jobcenter“ vai calcular o montante de subsistência para si, sua mulher e seu filho, composto por duas componentes: a despesa total com a renda de casa mensal, incluindo o aquecimento, que segundo indica é de 450 €, e de um valo fixo mensal variável em função do escalão correspondente conforme se trata de uma pessoa adulta que vive sozinha, de um casal ou de filhos de acordo com a idade.

No seu caso, tratando-se de 2 pessoas adultas, cada uma recebe 360 €, estando previsto o montante de 267 € para o filho de 9 anos, ou seja, no total 987 € (360 + 360 + 267).

A este montante acrescenta-se a renda de casa de 450 € (supondo que já estão incluídas as despesas com o aquecimento). As necessidades básicas ascendem assim a 1437 € (450 + 987).

B) Numa segunda fase, o „Jobcenter“ calcula qual a comparticipação considerada adequada por parte dos membros do seu agregado familiar.

O facto de ganhar 400 € não significa que o „Jobcenter“ vai tomar em consideração a totalidade

desse salário. Segundo o artigo 11b do SGB II (Livro II da Legislação Social), tem direito a ficar com uma parte do salário a título de bonificação pelo facto de estar a trabalhar. Através dessa legislação, assegura-se que quem trabalha, mesmo tratando-se apenas de um minijob, consegue ficar com mais dinheiro disponível do que aquelas pessoas que não exercem qualquer atividade remunerada. Sendo assim, o „Jobcenter“ não vai considerar no seu vencimento - os primeiros 100 €

- assim como 20 % da parte do seu salário que ultrapassa 100 € e é inferior a 1000 €. No seu caso, não sendo considerados os primeiros 100 €, deduz-se 20 % da parte restante de 300 € (400 - 100), ou seja 60 €. Portanto, é tratado para este efeito como se estivesse a ganhar apenas 240 €.

Estando a receber abono de família, deve acrescentar aos 240 € o montante de abono de família de 184 € previsto desde 2010 para o primeiro filho. Concluindo, o total dos seus rendimentos considerado para cobrir as suas necessidades é de 424 € (240 + 184).

C) Por fim, surge o cálculo final do valor a atribuir. Verificando-se que o montante de 1437 € referente às necessidades do seu agregado familiar é superior ao valor de 424 € considerado adequado para a sua comparticipação, ser-lhe-á atribuída a quantia de 1013 € (1437 - 424) de prestações de





Cuide do seu Coração Consultório

Pelo Professor Doutor Fernando Pádua
Cardiologista

Os nossos conselhos sobre hipertensão arterial

4ª parte

(Continuação)

9. Se porventura, para melhor controlo da sua tensão, tiver adquirido um aparelho próprio para a medir (esfigmomanómetro), disponha-se a gastar algum do seu tempo livre a ajudar outros (familiares, amigos e colegas de trabalho, ou na Igreja, Clubes Recreativos, etc.), medindo-lhes a tensão arterial: pode ajudar a descobrir hipertensos desconhecidos (lembre-se de que a hipertensão só por si não provoca sintomas, e que, em Portugal, uma pessoa em cada três tem tensão alta, mas metade delas pode não o saber!). Aliás até poderá, com o seu aparelho, ajudar a controlar os valores da tensão em familiares e amigos hipertensos, que estejam em tratamento – é o que chamamos de Saúde Solidária.

A propósito e a despropósito aproveite para explicar o que sabe sobre hipertensão arterial, e informe-os sobre todos os conselhos que atrás referimos, recordando-lhes que, no Mês do Coração de

cada um deles (o mês do seu aniversário), devem fazer também um check up ao coração.

10. Se tem capacidade decisória, ou influência em meios de Comunicação Social (boletins, jornais, revistas, rádios, televisões, internet) ajude a difundir as noções que já aprendeu – no nosso país, ou noutros países de língua oficial portuguesa, ou até nas pequenas ou grandes comunidades de emigrantes portugueses espalhados por todo o Mundo.

E, se tiver possibilidade, ajude por todos os meios a implementar as medidas que agora já conhece, pois que as melhores opções devem ser sempre fáceis de seguir (e mais baratas)! Podemos todos ajudar assim a reduzir as cerca de 40.000 mortes por ano, só em Portugal, por hipertensão arterial e outras doenças cardiovasculares dela conseqüentes (ou atrasar em décadas o seu aparecimento). Podemos por exemplo:

* Melhorar a alimentação em cantinas e refeitórios (com redução

marcada do sal de gorduras e de docuras, e aumento de fruta, peixe, carnes magras, cereais e verduras)

* Redução do consumo de tabaco (directo e/ou passivo) e de álcool, nos locais de trabalho.

* Criação de oportunidades para actividade física e desporto, em todas as idades (ginásios e campos de jogos nas Escolas e nas Empresas, circuitos de manutenção e zonas para pedestres nas Cidades e Vilas, pistas na estrada para ciclistas e peões, piscinas, e abertura de todos os recintos desportivos - incluindo os novos Estádios - à população global, e às escolas que os não tenham!)

Para além do combate ao sedentarismo e à obesidade, ao vício do fumo ou do álcool, todas estas actividades físicas serão também óptimas medidas para reduzir o stress bio psico-social e a tensão arterial, para além de melhorarem a nossa qualidade de vida e o companheirismo.

Xi-Coração

E-mail: geral@fpfpadua.pt

Informação Jurídica

Já recebeu o seu dinheiro?

O Supremo Tribunal Federal alemão obriga bancos ao reembolso de taxas de serviço relacionadas a contratos de crédito ao consumidor! O mais importante em resumo:

* O Supremo Tribunal Federal alemão decidiu em Maio e Outubro de 2014 que as taxas de serviço (Bearbeitungsgebühren) cobradas pelos bancos no âmbito de créditos ao consumidor são consideradas inadmissíveis;

* Trata-se, em especial de créditos automóvel e créditos à habitação;

* A decisão aplica-se a todos os bancos privados e públicos;

* A taxa de serviço normalmente é entre 1 e 5 % do montante do empréstimo;

* Atenção: o direito ao reembolso das taxas cobradas para créditos entre 01.01.2005 e 31.12.2011 prescreveu em 31.12.2014. Ou seja, no caso em que o banco recusou o reembolso, o consumidor deveria ter solicitado uma ordem de pagamento (Mahnbescheid) junto do tribunal competente; caso contrário, o direito ao reembolso prescreveu e não pode ser invocado;

* Note: para contratos de crédito concluídos a partir de 01.01.2012 aplica-se o período de suspensão normal de três anos, ou seja todos os direitos relativamente a contratos de 2012 prescrevem - no prazo de 3 anos - em 2015, direitos relativamente a contratos de 2013 em 2016, direitos relativamente a contratos de 2014 em 2017 etc.;

Procure aconselhamento jurídico para fazer valer os seus direitos!

Rechtsanwälte Ferreira & Lang

Michaela Ferreira dos Santos

Wilhelmstr. 22

53111 Bonn

Tel. (0049)-228-94747180

Fax (0049)-228-94744684

e-Mail: ferreira@ferreira-lang.de

Prestações complementares do salário

complementares de subsistência no âmbito do “Arbeitslosengeld II”.

Princípio de ajuda através de autoajuda

Por conseguinte, não hesite em requerer esse subsídio a que tem direito. Não pode fazê-lo em relação a períodos já decorridos. Naturalmente tanto você como a sua esposa vão ter de sujeitar-se às regras inerentes a esta legislação. O objetivo desta medida de apoio é evitar que as pessoas à procura de emprego consigam ultrapassar as situações de vulnerabilidade em que se encontram, com a ajuda dos instrumentos previstos na lei. Esta legislação foi introduzida para apoiar quem necessita, mas na perspectiva de que um dia essas pessoas estejam em condições de poder angariar total ou parcialmente o próprio sustento, mediante o recurso a medidas de inserção no mercado de trabalho, segundo o princípio de ajuda através de autoajuda. A legislação pressupõe o esforço pessoal e a participação ativa dos beneficiá-

rios para melhorarem ou saírem da dependência destas ajudas a encargo do estado.

Seguro de doença

Na sua consulta não refere nada quanto ao seguro de doença. Em muitos casos idênticos ao seu, é frequente não existir qualquer inscrição no seguro de doença alemão. Mais uma razão para recorrer a este benefício. A legislação prevê que os beneficiários de “Arbeitslosengeld II” sejam inscritos numa caixa pública de seguro de doença, com as contribuições assumidas pelo „Jobcenter“. Se o beneficiário já estiver protegido através do sistema de saúde familiar, por exemplo, através do cônjuge, prevalece este seguro familiar, pelo que não terá seguro próprio a encargo „Jobcenter“.

Recorrer em caso de decisão errada

Se receber uma notificação desfavorável ou com erros, tem a possibilidade de apresentar contestação dentro do prazo de um mês a partir da data da sua re-

ceção. Pode fazê-lo por escrito ou verbalmente perante a competente repartição, a quem cabe a obrigação de protocolar a sua contestação. No caso de recusa da contestação, poderá apresentar uma ação no tribunal social, dentro do prazo indicado. Para tal não necessita de recorrer a um advogado. Nesta primeira instância não é obrigatório apresentar advogado e não terá custas a pagar ao tribunal.

Receba em casa o seu jornal

**por apenas
22,45€ / Ano**

Adira já!

Tel.: 0231 - 83 90 289

Fax: 0231 - 83 90 351

correio@free.de

PUB

Paulo Gaboleiro
Advogado



- Atendimento em
português e alemão

- Representação
perante tribunais
e órgãos públicos

- Apoio Judiciário
e patrono

Rossertstr. 9
(perto do jardim botânico)
60323 Frankfurt am Main
☎ +069-95 51 85 08
☎ +069-59 67 47 55

Delegação em Stuttgart:
Königstr. 10C
(5. Andar, c/o Regus)
70173 Stuttgart
☎ +0711-222 54 435

☎ +0179-943 20 41
@ kanzlei@gaboleiro.de
🏠 www.gaboleiro.de



Página da responsabilidade da CEPE Alemanha - Coordenação do Ensino Português na Alemanha

Contactos: cepe.alemanha@camoes.mne.pt

Consulte ainda o nosso blogue CEPE Alemanha - <http://cepealemanha.wordpress.com/>

Este espaço é inteiramente dedicado ao Ensino e à actividade do CEPE Alemanha - Coordenação do Ensino Português na Alemanha, a quem se deve a responsabilidade do conteúdo e das informações deste espaço.

AINDA AS FESTAS DE NATAL COM OS NOSSOS ALUNOS...

Renningen e Sindelfingen: convívio entre os portugueses



As celebrações natalícias da comunidade escolar portuguesa em Renningen realizaram-se no dia 13 de dezembro, no Centro Português da mesma localidade. Depois da exibição dos alunos organizou-se um lanche que contou não só com a disponibilidade dos pais em participar com comida, como também com a generosidade do Centro que ofereceu salsichas e batatas fritas a todos os presentes.

Em Sindelfingen também se celebrou o Natal entre os portugueses, desta vez no dia 14 de Dezembro, no salão da igreja de St. Joseph. Graças ao trabalho conjunto entre a Comissão de Pais, Conselho de Pais e Juvenis de Portugal e a Comunidade Católica de Nossa Senhora de Fátima o encontro deu lugar a um almoço convívio, seguido da apresentação dos alunos.

[Texto escrito com o apoio da docente responsável pelo curso de Renningen e Sindelfingen até dezembro de 2014, Marta Ribeiro.]

Ulm, Bad Urach, Blaubeuren e Reutlingen

Na semana de 15 a 19 de dezembro foram realizadas pequenas Festas de Natal nas escolas de Ulm, Bad Urach, Blaubeuren e Reutlingen onde decorre o Curso de Língua e Cultura Portuguesas.

Realça-se a alegria das crianças refletida nos pequenos trabalhos manuais que fizeram!

A professora responsável agradece também a participação e o empenho de algumas mães.

[Texto escrito com o apoio da docente responsável pelos cursos das localidades em apreço, Laura Leibold.]



«Minha pátria é a
língua portuguesa.»

Fernando Pessoa

PEDIDO DE CONTACTOS AOS PAIS:

Divulgação dos cursos ano letivo 2015/2016

A Coordenação de Ensino solicita aos pais que nos forneçam contactos de locais onde seria possível divulgar os nossos cursos através de placards e flyers informativos. A partir de meados de fevereiro tencionamos começar a enviar esse material de divulgação para que possamos reunir atempadamente as inscrições para o próximo ano letivo, chegando assim a mais crianças e jovens que não terão conhecimento da possibilidade de frequentarem um Curso de Língua e Cultura Portuguesas.

Para além disso, esclarecemos que é possível constituir listas de alunos interessados para a abertura de cursos em localidades nas quais ainda não estamos presentes. Importante é que esses alunos se inscrevam no mesmo período de matrículas.

Estamos ao dispor para esclarecer o processo de inscrições e daremos conta, na próxima edição deste jornal, do período para as mesmas.

O envio dos contactos deverá ser feito para: cepe.alemanha@gcamoes.mne.pt

Einbeck, Bad Karlhafen e Hameln: NATAL CELEBRADO EM PORTUGUÊS

Na última semana de aulas antes das férias de natal, organizaram-se festas de Natal com as turmas dos cursos de Língua e Cultura Portuguesas das localidades de Einbeck, Bad Karlshafen e Hameln.

As famílias dos alunos fizeram questão de marcar a sua presença e testemunharam o entusiasmo e o empenho dos jovens nas atividades que foram sendo apresentadas e que deixaram todos os presentes a cantar e dançar, entre elas os cânticos de Natal, sob a forma de medley, revisitando canções dos tempos dos avós; mo-



mentos musicais ao som de concertinas e de violoncelo; poemas lidos e declamados, alguns da autoria dos próprios alunos; o musical "João sem Medo"; a peça de teatro "O Poço Mágico", adaptação do conto tradicional com o mesmo nome; o Sketch "A Vida de dois Jovens Adolescentes", a coreografia musicada "Cabeça, Ombros, Joelhos e Pés".

Visualizou-se também um vídeo/reportagem realizado pelos alunos sobre a cultura portuguesa e respetivas tradições. No final, contaram-se ainda anedotas alusivas à época, leram-se mensagens de Natal e a despedida fez-se ao som do famoso tema "A todos um bom Natal".

Para culminar um programa tão aliciante, a degustação não foi esquecida, contando-se com um cardápio magnífico de salgadinhos e de doces natalícios da tradição portuguesa que deliciaram todos os convidados, confeccionados simpática e generosamente pelos pais e familiares.

[Texto escrito com o apoio do docente responsável pelos cursos das localidades mencionadas, Carlos Correia.]

Cantar as janeiras em Hamburgo



Foi com muita alegria que uma vez mais os alunos da turma 2b da Escola Rudolf-Roß do Projeto Bilingue de Hamburgo, sob a responsabilidade da Professora Ana Paula Larkens, brindaram os funcionários e os utentes das instalações do Consulado Geral de Portugal da mesma cidade, com uma rapsódia de temas natalícios e cantar das janeiras.

[Texto escrito com o apoio da docente responsável por duas turmas do ensino básico do Projeto Bilingue de Hamburgo, Ana Paula Larkens.]



Página da responsabilidade da CEPE Alemanha - Coordenação do Ensino Português na Alemanha

Contactos: cepe.alemanha@camoes.mne.pt

Consulte ainda o nosso blogue CEPE Alemanha - <http://cepealemanha.wordpress.com/>

Este espaço é inteiramente dedicado ao Ensino e à actividade do CEPE Alemanha - Coordenação do Ensino Português na Alemanha, a quem se deve a responsabilidade do conteúdo e das informações deste espaço.

A Coordenação de Ensino na Alemanha deseja para 2015...

- ✓ Que cada vez mais crianças e jovens sejam apoiados pelos seus pais e encarregados de educação para a aprendizagem da Língua Portuguesa.
- ✓ Que as crianças e jovens alemães despertem para a importância do Português nas escolas e universidades um pouco por toda a Alemanha e assim se desenvolva a curiosidade em torno do Português.
- ✓ Que os nossos professores possam dar continuidade ao tra-

balho que têm vindo a desenvolver, acompanhando de muito perto os processos de ensino e aprendizagem do Português no âmbito dos cursos pelos quais são responsáveis.

- ✓ Que possamos avançar com a análise das práticas letivas à qual demos início em 2014, com o objetivo de sistematizar aqueles que são os principais fios condutores do Ensino do Português na Alemanha, no que às especificidades do contexto dos nossos cursos diz respeito.

Aconteceu em Cuxhaven: Palestra sobre “A Sociedade e a deficiência”

No passado dia 16 de janeiro, Liliana Ribeiro, autora do livro “O meu arco-íris”, deslocou-se a Cuxhaven, a convite do Curso de Língua e Cultura Portuguesas desta cidade, para uma palestra onde, através do relato da sua própria experiência enquanto cidadã com paralisia cerebral, tentou sensibilizar o público presente para as dificuldades que os deficientes continuam a defrontar no seu dia a dia, não só no que concerne ao contorno de obstáculos físicos, mas também ao relacionamento destes com a sociedade atual.

A autora começou por visitar uma aula na Realschule Cuxhaven onde, num ambiente de grande descontração, foi respondendo a todas as questões dos alunos relacionadas com a leitura e análise do seu livro, feitas ao longo do primeiro semestre em aula.

Após um curto intervalo, a sessão prosseguiu no salão paroquial da paróquia de Santa Maria, estando aberta a todos os interessados. Neste segundo momento, Liliana Ribeiro revelou a excelente comunicadora que é, proporcionando aos presentes momentos de humor e de extrema simpatia. Ao longo da sua intervenção, os alunos leram excertos do livro, selecionados pela interlocutora, que ilustravam a sua experiência pessoal.

No final o público expôs as suas questões e procedeu-se a uma pequena sessão de autógrafos.

Os alunos, por iniciativa própria, entregaram à autora pequenas lembranças e um dossiê elaborado em aula, o qual continha os trabalhos desenvolvidos durante a leitura e análise do livro assim como as suas opiniões sobre este e a autora.

[Texto escrito com o apoio da docente de apoio pedagógico em Hamburgo, Palmira Rodrigues.]



Cerimónia de entrega dos diplomas de certificação em Dusseldórfia



Na passada sexta-feira, pelas 17h30m, teve lugar no Consulado Geral de Portugal em Dusseldórfia a cerimónia de entrega dos diplomas de certificação aos alunos de Nordrhein Westfalen.

A cerimónia foi organizada pela Senhora Cônsul, Dr.ª Maria Manuel Durão, em conjunto com a Docente de Apoio Pedagógico Fátima Silva e contou com a presença das professoras Catarina Lourenço, Carla Costa (Liceu Max Planck de Dortmund), 25 alunos pertencentes aos cursos do Ensino Português no Estrangeiro e do Liceu Max Planck de Dortmund, tal como as respetivas famílias e amigos.

A Senhora Cônsul iniciou a cerimónia recordando a importância da língua portuguesa, in-

centivando pais e alunos a continuarem a fomentar a aprendizagem da mesma e agradecendo o trabalho dos professores. A professora Fátima Silva, em nome de todos os professores, deu os parabéns aos alunos e aos pais pelo facto de estes se empenharem e continuarem a valorizar o mundo lusófono.

Foram distribuídos os diplomas e foi oferecida uma lembrança aos alunos com as melhores notas em cada nível de proficiência. A cerimónia terminou com um agradável lanche e convívio entre todos.

[Texto escrito com o apoio da docente de apoio pedagógico em Dusseldórfia, Fátima Silva.]

2ª Edição do Concurso Internacional de Leitura

Os alunos dos Cursos de Língua e Cultura Portuguesas na Alemanha irão este ano letivo novamente participar no Concurso Internacional de Leitura (CIL). O objetivo é obviamente incentivar o interesse dos alunos pela literatura e estimular o gosto por hábitos de leitura autónoma de obras de autores portugueses ou que se expressem na nossa língua.

Só os alunos do nível B1 e que estejam no 3º Ciclo ou no Ensino Secundário podem concorrer.

O CIL desenrolar-se-á em três fases eliminatórias, sendo que na 1ª Fase os alunos serão avaliados pelos respetivos professores que irão escolher apenas os seus dois melhores alunos. Esses vencedores passarão à 2ª Fase, desta vez sujeitos à avaliação a nível nacional pela respetiva Coordenação de Ensino. Finalmente,

na 3ª e última fase serão apurados dois vencedores de todo o EPE em todos os países, um de cada nível de ensino (3º Ciclo e Secundário). Os vencedores irão a Portugal para concorrer na Final, que será realizada num programa televisivo da RTP 1, em coincidência com o Concurso Nacional de Leitura. O Camões, IP oferece a estes alunos e aos respetivos professores acompanhantes a viagem e o alojamento, bem como as obras para leitura na 3ª fase do concurso.

São mais de 40 os alunos inscritos na Alemanha!

Resta-nos aguardar e torcer para que os nossos alunos possam representar o Ensino do Português na Alemanha na Final Nacional/Internacional do concurso! Desejamos desde já BOA SORTE e BOAS LEITURAS a todos!

Português ao Raio X

Prof. Dra. Luciana Graça



Duas recorrentes confusões linguísticas: do «melhor preparado» ao «bramindo o estandarte»...

«Estar melhor preparado»?... «Bramindo o estandarte»?... Serão mesmo estas as formas corretas?... Aqui ficam a seguir os dois casos então hoje em análise.

Casos:

«Passos Coelho confirmou estar melhor preparado para ser o primeiro-ministro que a grave situação de Portugal exige.» («Blogue oficial da secção concelhia de Lagos do Partido Social Democrata», 2011-05-21); ««[A]gora Sócrates resolveu aparecer como um político socialista tradicional, defensor dos mais pobres e desvalidos, bramindo o estandarte da luta de classes.»» (Público, 2011-05-26).

Comentário:

«mais bem preparado»: i) quando o advérbio «bem» se encontra antes de um particípio verbal, que funciona como um adjetivo, devemos utilizar a expressão «mais bem» (exemplo: «O texto que escrevi hoje está mais bem feito.»), já que «feito» é o particípio passado do verbo «fazer»); ii) nos restantes casos, devemos utilizar a forma «melhor»: quando o advérbio «melhor» surge de forma isolada ou altera a ação de um determinado verbo (exemplo: «Eu escrevo melhor, quando estou sozinha.»); iii) logo, devemos ter, no caso acima apresentado, «estar mais bem preparado»;

«bramir» ≠ «brandir»: i) «bramir» significa «rugar», «dar bramidos», «soltar gritos de cólera»; ii) «brandir» significa, enquanto verbo transitivo (com complemento direto - «o quê?»), «agitar (a arma) antes de descarregar o golpe», «agitar», e, enquanto verbo intransitivo, tem o sentido de «oscilar», «agitar-se (vibrando)»; iii) logo, no caso acima apresentado: «[A]gora Sócrates resolveu aparecer [...], brandindo o estandarte da luta de classes» (isto é: «agitando o estandarte da luta de classes»), em que o verbo surge como verbo transitivo («o quê?» = «o estandarte»).

Em síntese:

«melhor preparado»	X
«mais bem preparado»	V
«bramindo o estandarte»	X
«brandindo o estandarte»	V

Pub



Ao serviço do Fado há mais de 15 anos
Contacto: 0173 - 29 38 194

www.portugalpost.de

Sugestões para sair

Teatro

A 5 de Fevereiro em Colónia, o grupo de teatro Lusotaque apresenta "Popanz XXI - Quem Tem Medo do Bicho-Papão?"

A sessão começará à 20h00. Local: Horizont Theater Thürmchenswall 25, 50668 Köln, (Metro: Ebertplatz)

Quim Barreiros

No Sábado, 14 de Fevereiro, pelas 20h00 os amigos das canções brejeiras poderão assistir a um concerto do cantor Quim Barreiros. Acontecerá na União Portuguesa em Hagen. Os bilhetes já se encontram à venda. Mais informações através do tel.: Tel.02331/1858195

Literatura

Um encontro com o escritor Valter Hugo Mãe que terá lugar a 19 de Fevereiro, em Berlim, na Vertretung der Europäischen Kommission, Unter den Linden 78, 10117 Berlin, pelas 18h00 é uma sugestão para quem aprecia a nova literatura portuguesa

Fado

A 20 de Fevereiro, pelas 20h30, o conhecido grupo Trio Fado dará um concerto em Potsdam, na Nikolaissaal Wilhelm-Staab-Str. 10/11, 14469 Potsdam

O mesmo grupo também estará em Euskirchen, Comedia - Eifelring 28, 53879 Euskirchen, a 27 de Fevereiro. O concerto começa às 19h30

Empresários

O Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa tem como objetivo central o de premiar e divulgar publicamente cidadãos portugueses que se tenham distinguido pelo seu papel empreendedor, inovador e responsável no contexto das respetivas sociedades de acolhimento e que constituam exemplos de integração efetiva nas correspondentes economias e de estímulo à cooperação entre Portugal e os respetivos países de acolhimento.

O prazo das candidaturas decorre até ao dia 31 de Março.

Para todas as informações visite: <http://www.cotec.pt/diaspora/>

Permanências Consulares

Permanências Consulares a realizar na área consular de Düsseldorf

O Consulado-Geral de Portugal em Düsseldorf torna público que vai efetuar até ao final de 2014 permanências consulares nas cidades de Münster, Minden e Bonn.

Para marcações por favor contatar o Consulado Geral de Portugal em Düsseldorf através do telefone: 0211-1387825 ou ainda pelo E-Mail: dusseldorf@mne.pt

Em Bona, no dia 5 de Fevereiro
Associação Lusitânia de Bonn
Löwenburgstr. 75
53229 Bonn

Em Minden, nos dias 5 e 19 de Fevereiro
Centro Português de Minden
Memelstr. 4, 34323 Minden

Em Münster, nos dias 10 e 24 de Fevereiro
Missão Católica Portuguesa
Beelertstiege 3, 48143 Münster

S. Valentim



No dia 14 de Fevereiro comemora-se o dia de S. Valentim, dia dos namorados. A história de S. Valentim associa o amor romântico à data em que o santo foi decapitado. O imperador Cláudio II, durante seu governo, proibiu a realização de casamentos no seu reino porque acreditava que os jovens, se não tivessem família, alistar-se-iam com maior facilidade. No entanto, um bispo romano continuou a celebrar casamentos, mesmo com a proibição do imperador. Chamava-se Valentim e as cerimónias de casamento eram realizadas em segredo. Esta prática foi descoberta e Valentim foi preso e condenado à morte. Enquanto estava preso, muitos jovens atiravam-lhe flores e bilhetes de conforto. Entre as pessoas que enviaram mensagens ao bispo estava uma jovem cega, Astérias, filha do carcereiro, a qual conseguiu a permissão do pai para visitar Valentim. Os dois acabaram apaixonando-se e, milagrosamente, a jovem recuperou a visão.

Como nesta história, é na literatura que as definições de amor se reencontram mais estreitamente com os desejos humanos. O inatingível, a intensidade e o mistério pairam em volta das definições literárias que tentam aproximar-se daquele estranho estado em que o amor é tanto que se fica sufocado pela paixão, nem se pensa em sexo, e fica-se apenas a olhar o amado, retido no privilégio de o olhar. Amar é assim ir ao encontro de alguém e permitir a vinda deste ao encontro a quem o busca. Desta maneira, amar alguém significa reconhecer uma pessoa como fonte real ou potencial para a própria felicidade.

Ana Cristina Silva



O PORTUGAL POST encontra-se à venda na mercearia de especialidades portuguesas O Moliceiro em Ausgburg, na Pilgerhausstr. 35. Assim, os leitores poderão deslocar-se àquela loja para, além das habituais compras, adquirir o seu jornal e aproveitar para comer um pastel de nata e beber um expresso bem ao sabor português.

Triste sina a minha

Tentávamos que ela ficasse grávida quase loucamente. Prevíamos e desejávamos um futuro com uma casa cheia de filhos e, por isso, o nosso esforço e os nossos tempos livres era a tentar a gravidez. Houve fins-de-semana que quase não saíamos de casa para nos entregarmos ao trabalho da procriação. Mas a gravidez não vinha.

Cara redacção,

O que tenho lido nesta vossa rubrica incentivou-me também a escrever uma parte da minha vida na esperança de ver publicado no PORTUGAL POST. Compreendo se rejeitarem a publicação desta carta e se a prioridade for para outras cartas com histórias mais interessantes.

Chamo-me M. Tristão, sou alemão por opção já há cerca de 20 anos quando decidi pedir a nacionalidade do país que escolhi para viver e onde fui bem acolhido. Fui casado com uma senhora portuguesa durante um largo período da minha vida, casamento este que acabou por não funcionar devido a surpresas desagradáveis que a vida invariavelmente nos reserva.

Estou na Alemanha há quase quarenta anos. Vim para aqui logo a seguir ao 25 de Abril de 1974 quando o meu patrão na altura fugiu para o Brasil com medo da

revolução, deixando os funcionários entregues a si e ao futuro doutro modo que os mais revolucionários dos meus colegas de trabalho prometiam.

Mas isso já passou à história e esses tempos são para mim muito longínquos.

Cheguei à Alemanha solteiro e cheio de força para lutar por um futuro que acreditava vir a ser promissor. Escolhi os arredores de Hamburgo para assentar arraiais. O que me levou a esta região foi o acaso. Hoje ainda estou por aqui, e estou bem.

Quase três anos depois de ter chegado conheci aquela que viria a ser a minha mulher. Conhecia-a quando um amigo, outro português, me convenceu a ir a um baile numa associação portuguesa. Foi lá que os nossos olhos se encontraram. Ela era jovem como eu. Era também alegre, bem feita e tinha argumentos que punha a cabeça de qualquer

homem à roda. Dançámos, conhecemo-nos, namorámos e casámos...em Portugal.

A sua família fez questão do casamento ser em Portugal e não pouparam esforços e dinheiro para fazerem do nosso casamento uma festa com tudo o que se pode desejar. Foi um casório à boa maneira portuguesa.

A nossa lua-de-mel foi, como não podia deixar de ser, no Algarve.

Casados de fresco, a nossa vida recomeçou na Alemanha e, sinceramente, os primeiros dois anos foram bons. Depois começaram as rotinas, a luta pela vida, o esforço quase diário em prol de uma gravidez que a minha mulher desejava.

Tentávamos que ela ficasse grávida quase loucamente. Prevíamos e desejávamos um futuro com uma casa cheia de filhos e, por isso, o nosso esforço e os nossos tempos livres era a tentar a

gravidez. Houve fins-de-semana que quase não saíamos de casa para nos entregarmos ao trabalho da procriação. Mas a gravidez não vinha.

Depois conclui que o melhor era não pensar nisso e não forçar. Pensava eu.

Por seu lado, a minha mulher andava também muito abalada com a situação. Numa família em que as mulheres engravidavam por dá cá aquela palha ela não encontrava explicação para o seu corpo estéril.

Depois começaram os rumores e os dizeres que partiam de alguns dos seus parentes e de pessoas mais chegadas, insinuações que feriam o meu orgulho masculino. Enfim, a explicação desses parentes é de que não cumpria com as minhas obrigações matrimoniais e não seria homem para ela - uma mulher viçosa cujo corpo tremia de desejos em ser mãe.

Aquilo perturbou-me muito. Em alguns momentos pus em questão a minha capacidade em fazer filhos. Felizmente que naquela altura tinha o apoio e o incentivo da minha mulher que fazia tudo para me entusiasmar nos momentos em que duvidava da minha virilidade.

Resolvi então propor à minha mulher irmos sozinhos de férias para um país que não fosse Portugal. Julgava que num ambiente mais descontraído as coisas fossem mais fáceis. Para não me deixar ir abaixo nesses momentos, comprei um conhecido medicamento para me ajudar no trabalho de engravidar a minha mulher. A verdade é que eu queria que ela ficasse grávida para me convencer das minhas capacidades de marido.

Escolhemos a ilha de Sardenha, em Itália, para umas férias que seriam uma segunda lua-de-mel. Escolhemos uma casa isolada e lindíssima sobranceira ao mar com um jardim que era uma espécie de varanda natural sobre o mar. Quem conhece a Sardenha lembra-se do mar sereno e azul e daquele clima suave do mediterrâneo. Deve também lembrar-se dos perfumes e dos aromas que nos inebria quando passeamos por sítios onde a natureza vive para criar uma espécie de felicidade em quem por ela passeia. Sim, aquele sítio onde estávamos era

isso tudo e um lugar propício a umas boas férias.

Mas, inesperadamente adoeci. Adoeci sem motivo nenhum. Uma noite acordei completamente banhado em suores. Não dei importância. Limpei-me e quis continuar a dormir. Mas não conseguia e os suores não me largavam.

Nos dias e nas noites que se seguiram os suores eram mais intensos. Suava sem motivo. Não tinha febre. Não estava constipado, aparentemente não havia razão nenhuma. Fui ao médico. Depois de ser examinado o resultado foi...nada.

Acreditei que isso poderia passar, mas o meu corpo ressentia-se e os suores provocavam perda de apetite. Andava muito fraco, sem resistência e sem vontade para nada. Pensei até que isso seria uma consequência dos efeitos do comprimido que andava a tomar para me ajudar no entusiasmo sexual. Já não queria passeios nem praia. Deixava-me estar deitado numa espreguiçadeira no jardim a lutar com os suores e a beber líquidos.

Em suma, sentia-me mal.

A minha mulher, que não queria deixar de gozar aquele maravilhoso lugar, passava a tarde na praia quase até ao pôr-do-sol.

Senti-me assim durante todas as férias. Combinei com a minha mulher que ela deveria aproveitar ao máximo depois de tratar de mim. Eu ia ficando pelo jardim. Sentia-me fraco, desanimado, triste e de mal com o mundo. Contrariamente, a minha mulher parecia felicíssima e já passava mais tempo na praia do que em casa. Às vezes, pegava no carro e ia, ao fim da tarde, à vila comer um gelado.

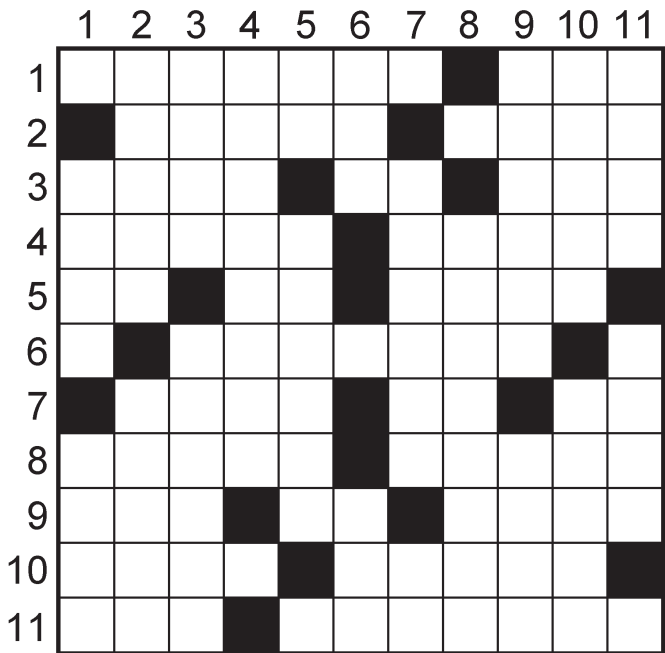
Partimos dali dois dias antes de terminar o tempo previsto de férias. Queria vir para casa para ser examinado por um médico porque não compreendia as razões daqueles suores.

Já em casa, o médico, depois de várias análises, disse que aquelas reacções se deviam a ataques de pânico e a situações de stress pelas quais eu teria passado. E foi então que liguei esses sintomas à pressão que estava sujeito em querer corresponder à minha mulher naquelas férias.

Nove meses depois das férias a minha mulher deu à luz.

Palavras cruzadas

Por: Paulo Freixinho



HORIZONTAIS: 1 - Cristiano (...), jogador português que venceu a terceira Bola de Ouro da sua carreira. Oceano. 2 - Préstimo. Título. 3 - Questão judicial. Ruténio (s.q.). Campeonato profissional norte-americano de basquetebol. 4 - Anão. Respeitante a nascimento. 5 - Molibdénio (s.q.). A tua pessoa. Nome feminino. 6 - Que têm muito peso. 7 - Casa comercial. Atmosfera. Décima sexta letra do alfabeto grego. 8 - Quentura. Estampilhar. 9 - Ovário dos peixes. Antes do meio-dia (abrev.). Elemento de formação que exprime a ideia de madeira. 10 - Substância usada para a fixação de penteados. Protelar. 11 - Argola. Tirar a escama a.

VERTICAIS: 1 - Terra ensopada em água. Grude. 2 - Ovelhum. Limpar, banhando em líquido. 3 - Coisa nenhuma. Que se refere à Polónia. 4 - Foi eleito como destino a visitar este ano pelo jornal The New York Times. 5 - Lítio (s.q.). Atrevera-se a. 6 - Oferecer. Senão. 7 - Ligadas. O número 600 em numeração romana. 8 - Perda patológica do apetite. 9 - Dos montes. Recitavam. 10 - As duas juntas. Conversa (pop.). 11 - Que não é imaginário. Dou a volta.

SOLUÇÃO:
HORIZONTAIS: 1 - Ronaldo. Mar. 2 - Valia. Nome. 3 - Lide. Ru. NBA. 4 - Anão. Natal. 5 - Mo. Tu. Inês. 6 - Pesados. 7 - Loja. Ar. Pl. 8 - Calor. Selar. 9 - Ova. AM. Xilo. 10 - Laca. Adiar. 11 - rexia. 9 - Montês. Liam. 10 - Ambas. Palra. 11 - Real. Viro.

PAULO Natursteinpflaster

Natursteinpflaster • Betonpflaster • Borde

Gerente: Paulo Pereira

Goethestrasse 18b - 99880 Waltershausen

Telefon: 03622 - 207 62 52 • (0049) 0174 3243881

Fax: 03622 4011970

natursteinpflaster-pereira@gmx.de

www.natursteinpflaster-pereira.de

**FAZEMOS
CALÇADAS
EM TODA A
ALEMANHA****Rechtsanwalt / Advogado
Miguel Alexandre Krag**

Consultas em Português

HamburgoBüschstraße 7
U-Bahn Gänsemarkt
Tel 040 / 20 90 52 74**Dortmund**Leopoldstr.10
Praxisklinik am Hbf
Tel 0231 / 847 963 37

www.advogado-hamburgo.de

MUDANÇAS**TONECAS**
Transportes para Portugal
de automóveis e motos

Contactos

Alemanha:

0299 - 1908704

0171 3621398

Portugal:

00351 - 919 517 646

Lichten Eichen, 28

34431 Marsberg

**JTM Consulting
GmbH**

- Contabilidade
- Consultadoria fiscal, empresarial e financeira

Sede:

Fuchstanzstr 58

60489 Frankfurt /Main

TM: 0172- 6904623

Tel.069- 7895832

Fax: 069-78801943

JTM@consystem.com

**Senhor Empresário,
a publicidade é um
investimento
e não uma despesa****ADÜ**

Alves - Dolmetschen & Übersetzen

Barbara Böer Alves

Dolmetschen (simultan +
konsekutiv), Übersetzungen
Beglaubigungen
Deutsch
Portugiesisch
Englisch
Spanisch
Technik, Recht, Wirtschaft +
Werbung

Interpretação (simultânea +
consecutiva), Traduções
(também certificadas)
Alemão
Português
Inglês
Espanhol
Técnica, jurídica, económica +
publicidade

Tillystr. 25 - 76669 Bad Schönborn
Tel. 07253 4113 - Fax. 07253 32644
boer.alves@t-online.de
www.alves-dolmetschen-uebersetzen.de

**Mudanças
Umzüge**

Viagens diretas ou combinadas
grupagem de e para Alemanha/Portu-
gal/Espanha/França/Escandinavia,
Inglaterra, Italia Benelux etc
Cobrimos toda a Europa
We speak english
Nous parlons français
Hablamos español



Contactos:

César Curado

mudatudo@gmail.com

Transportes Senhora da Agonia,Lda

00 351 965653025

www.removalstoportugal.com

Serviço Completo de Mudanças
International Removals
Déménagements

Serviços de publicidade do
Portugal Post
9231-83 90 289

**SERVIÇO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO
EM FRANKFURT***Todo o género de traduções, entre outras:*

- Certidões de nascimento, casamento e óbito
- Certificados escolares e certidões de habilitação
- Procurações, sentenças de divórcio, contratos
- Correspondência, escrituras notariais, reuniões
- Atestados e relatórios médicos
- Autenticação de traduções

Claudia Maria Richter-Böth

Tradutora-intérprete juramentada **Português, Espanhol e Alemão**

Am Lohwald 5

60488 Frankfurt am Main

Tel. +49 (0)69 72 33 35

Fax +49 (0)69 72 40 346

Telemóvel: +49 (0)157 714 600 75

claudia.richter@pstr.de www.pstr.de

**FÉRIAS NO ALGARVE
QUARTEIRA****Excelente apartamento com a
50 m da praia****Contacto: 00351-914775523**

Veja as fotos em

www.homeaway.pt/arrendamento-ferias/p1613508

Anuncie
o seu negócio no
PORTUGAL POST
Fale connosco!
correio@free.de
0231-8390289

ADVOGADO**Carlos A.****Campos Martins
Direito alemão
Consultas em
português
por marcação**

Feltenstraße 54

50827 Köln

Tel.: 0221 - 356 73 82

Compre o seu
PORTUGAL POST
no quiosque ou receba
todos os meses
em sua casa por apenas
€ 22,45 por ano

Ligue-nos:
0231 - 83 90 289

Agência de Optimização Financeira, Seguros e Imobiliária

Invest-Finanzcenter.de**An morgen denken!****Créditos até 50.000,-EUR sem Hipoteca**mais informações em www.Invest-Finanzcenter.de em Português

Escritório Central
Berg-Am-Laim-Str. 64
81673 München

Atendimento ao Público:
Seg.a sexta: 09h às 12h00 e das 13h00 15h00
Marcação prévia através dos nossos contactos

Tel.: 089 418 585 28
Fax: 089 418 585 29

info@invest-finanzcenter.de
www.invest-finanzcenter.de

Ministro da Economia Pires de Lima desafia Bosch a duplicar investigadores em Portugal para 500

Numa sua deslocação à Alemanha no passado mês de Janeiro, o ministro da Economia lançou o desafio à Bosch para que dobre o número de investigadores e engenheiros para 500 a médio prazo em Portugal e sublinhou que o grupo “é bom para o crescimento económico” do país.

António Pires de Lima visitou a Bosch na sua sede em Schillerhöhe, Estugarda, acompanhado do secretário de Estado da Inovação, Investimento e Competitividade, Pedro Gonçalves, e pelo representante da Bosch em Portugal, João Oliveira, tendo ainda mantido uma reunião um dos membros do conselho de administração do grupo, Uwe Raschke.

“Foi um encontro muito frutuoso que tivemos aqui na Bosch. Esta já é a quarta ou quinta visita que faço à Alemanha desde que estou nestas funções, há apenas 18 meses”, afirmou o ministro no final do encontro.

Pires de Lima apontou que a Bosch factura em Portugal mais de 800 milhões de euros e que tem



O Ministro da Economia António Pires de Lima acompanhado pelo Secretário de Estado da Inovação, Investimento e Competitividade, Pedro Gonçalves, visitaram a Bosch na companhia do Embaixador de Portugal em Berlim, Luís de Almeida Sampaio, e do Cônsul-Geral de Portugal em Estugarda, José Carlos Arsénio. Foto: Embaixada de Portugal

cerca de 3.200 pessoas a colaborar directamente no mercado português, com “vários centros de produção, alguns dos quais são centros tecnológicos do ponto de vista mundial, como é o caso da indústria de desenvolvimento termal em Ovar e Aveiro, além do centro de mobilidade”, em Braga.

“Destas 3.200 pessoas, cerca

de 250 estão a trabalhar na área da investigação e desenvolvimento”, apontou o governante.

“Com os investimentos de reforço que a Bosch está a fazer em Portugal, o objetivo claro que temos, que assumimos do ponto de vista de Governo e da Administração Pública, é que este número de investigadores, enge-

nheiros a trabalhar em Portugal dobre nos próximos anos”, disse.

Ou seja, que “passe de 250 para pelo menos 500 no médio prazo e que a facturação da empresa continue a crescer a um ritmo interessante, forte”, já que “mais de 90% dessa facturação é dirigida para a exportação” de produtos com uma “altíssima tecnologia e com alto valor acrescentado que fica retido em Portugal”, sublinhou o ministro.

“A Alemanha é seguramente um país que nos interessa que esteja ainda mais comprometido com este processo de recuperação económica que agora estamos a viver em Portugal”, afirmou o ministro da Economia, que salientou que a atracção do investimento, “nomeadamente o investimento produtivo é a pedra de toque fundamental para que esta recuperação económica se possa consolidar e agigantar ao longo dos próximos anos”.

Nesse sentido, a Bosch é “seguramente um exemplo de uma empresa que está em Portugal há

mais de 100 anos e que especialmente ao longo das últimas década tem feito de Portugal um país central na sua estratégia de investimentos em várias áreas de negócio que são determinantes” para o grupo, acrescentou António Pires de Lima.

O ministro citou o ‘slogan’ publicitário “Bosch é bom” para acrescentar que “é bom para o emprego, é bom para o crescimento económico, é bom para Portugal”.

“O meu objectivo da visita hoje à Bosch foi reforçar os laços entre o Estado português, o Governo português e a companhia, e trabalhar nos planos de investimento e de apoio da parte do Estado português de forma a que empresa continue a ser um referencial de criação de riqueza, de criação de emprego qualificado e possa também ser usada como um embaixador de Portugal privilegiado em todo o mundo para atrairmos investimento”, concluiu o governante.

PP com Lusa

PUB



Cartão de Débito RE

O CARTÃO QUE O FAZ SENTIR MAIS PRÓXIMO DE PORTUGAL.

Sem comissões sobre operações no país de residência, como se estivesse em Portugal.

Com o cartão de débito para residentes no estrangeiro pode efetuar pagamentos nas lojas e levantamentos nos caixas automáticos, movimentando a sua conta à ordem em Portugal com toda a segurança. E o melhor é que não tem que pagar comissões de levantamento e de compras no país onde reside. Tal e qual como se estivesse em Portugal.

Saiba mais em <http://residentesnoestrangeiro.cgd.pt>, numa agência ou representação da Caixa, ou ligue (+351) 707 24 24 24, disponível 24 horas por dia, todos os dias do ano.

Se é cliente do serviço Caixadirecta utilize a linha telefónica gratuita 00 800 351 351 00.

HÁ UM BANCO QUE O APROXIMA DE PORTUGAL.
A CAIXA. COM CERTEZA.





O obediente e inerte jornalismo português

Era de facto fundamental para a nossa democracia que muito dos jornalistas portugueses se tornassem “Charlie” de forma bem mais incisiva e que se revelassem capazes de “agitar as águas” pantanosas da actual comunicação social.



Ana Cristina Silva,
Lisboa

“A liberdade de expressão não é divisível”. Serve a presente citação de Nelson Mandela para abordar a polémica da liberdade de expressão associada aos recentes incidentes de Paris com o Charlie Hebdo. Passado o choque inicial muitas foram as vozes que vieram afirmar que as caricaturas do Charlie Hebdo feriam a sensibilidade dos muçulmanos e, como tal, constituíram uma provocação. Sem defender, naturalmente, o atentado, houve demasiada gente que tentou tornar compreensível o incompreensível, acusando os jornalistas do jornal satírico de fomentarem o ódio religioso.

A discussão à volta da tragédia do assassinato dos jornalistas do Charlie Hebdo tem a ver, do meu ponto de vista, com um desafio que poderá ser classificado de civilizacional. Defender o direito de Charlie Hebdo de fazer aquelas caricaturas é também defender o direito de não reproduzir

essas mesmas caricaturas: esta é a liberdade de expressão que caracteriza os países laicos ocidentais e que constitui um dos pilares fundamentais da democracia. Em estados democráticos não deve haver limites para a liberdade de expressão, de culto ou de opinião e não há o delito da blasfémia.

Foi sem dúvida comovente e grandiosa a resposta que a França deu a estes atentados numa manifestação em Paris com mais de um milhão de pessoas, a qual constitui, ao mesmo tempo, uma homenagem às vítimas do terrorismo e uma demonstração de força em relação à defesa do princípio a liberdade de expressão. O balanço da reacção francesa resume-se claramente na ideia de que “não podemos ter medo nem cair na armadilha de, por motivos de segurança, re-

negar a liberdade. No entanto, de repente vimos, “a ser Charlie” toda uma série de gente cujo o respeito princípio da liberdade de expressão é no mínimo duvidoso. Para dar um exemplo extremo, não podemos deixar de mencionar o representante da Arábia Saudita - país onde neste momento se anda a chicotear um blogger por criticar o Islão.

Também o nosso primeiro ministro fez questão de ir à manifestação de Paris. Nunca é de mais lembrar que Passos Coelho pertence ao mesmo partido do secretário de estado, António de Sousa Lara que, no princípio dos anos noventa, recusou enviar “O Evangelho segundo Jesus Cristo” de José Saramago para um prémio europeu de literatura por o considerar blasfemo e ofensivo. Como se vê nem sempre

as democracias laicas se revelam modelos de liberdade de expressão.

Os jornalistas foram naturalmente dos mais activos a demonstrar o seu choque pelo bárbaro assassinato de colegas e pela defesa da liberdade de expressão. Vimos aqui em Portugal fotografias em muitas redacções com todos os seus membros a empunhar o célebre cartaz “Je suis Charlie”. E, no entanto, nunca como agora o jornalismo português se revelou tão inerte e obediente aos poderes instituídos. O governo português faz todo o género de trapalhadas – desde a colocação de professores, ao funcionamento da justiça e dos hospitais – e os ministros quase não são questionados nas conferências de imprensa. Além disso, as notícias seguem de perto os comunicados enviados pelos assessores dos ministros. Numa época de emprego precário, os jornalistas parecem ter muito mais medo de questionar e de investigar do que na época do fascismo. E as linhas editoriais são muitas vezes condicionadas pelos interesses económicos dos donos da imprensa, o que sugere a existência de uma censura implícita de que ninguém fala. Além disso, em muitos jornais portugueses os escândalos, o futebol, os delitos e assassinatos e as vidas cor de rosa ganham cada vez mais espaço ao jornalismo sério. Era de facto fundamental para a nossa democracia que muito dos jornalistas portugueses se tornassem “Charlie” de forma bem mais incisiva e que se revelassem capazes de “agitar as águas” pantanosas da actual comunicação social.



PUB

**HÁ SOLUÇÕES
QUE NOS UNEM.**




Montepio
Valores que crescem consigo.

**Montepio Soluções
Residentes no Estrangeiro**

Com mais de 170 anos de história e mais de 500.000 associados, o Montepio é a maior Associação Mutualista Portuguesa e uma das maiores da Europa. Orgulhamo-nos de ser uma Instituição sólida, criada por pessoas e para pessoas. Ultrapassamos fronteiras e encurtamos distâncias para lhe oferecer **soluções de poupança e investimento**, feitas à sua medida.

Os nossos **Serviços de Transferências, Soluções Habitação, Soluções para Menores, Imóveis, Cartões e o Serviço Montepio24** tornam mais fácil e confortável a vida dos residentes no estrangeiro.

Contacte-nos e descubra tudo o que nos une.

Para mais informações contacte o nosso Escritório de Representação em Frankfurt:
Schaefergasse, 17 | 60313, Frankfurt/Main
Tel.: 00 49 69 9139 4716/17 | Fax: 00 49 69 9139 4729
E-mail: MG507@montepio.pt